

Reunião do Conselho Científico

Local: Sala de Reuniões dos Órgão de Gestão da FMH

Data 17 de maio de 2017

Hora: 14h30m

Convocados	Presentes
Presidente: Francisco José Bessone Ferreira Alves	✓
Vice-Presidente: António Fernando Boleto Rosado	✓
Vice-Presidente: Duarte Fernando da Rosa Belo Patronilho de Araújo	✓
Luís Fernando Cordeiro Bettencourt Sardinha	✓
Maria Margarida Nunes Gaspar de Matos	Ausência justificada
António Prieto Veloso	Deslocação em serviço
Carlos Jorge Pinheiro Colaço	Ausência justificada
Francisco dos Santos Rebelo	✓
Abel Hermínio Lourenço Correia	Ausência justificada
Maria Margarida Marques Rebelo Espanha	✓
Daniel Tércio Ramos Guimarães	✓
Filipe Manuel Soares de Melo	✓
Marcos Teixeira de Abreu Soares Onofre	Deslocação em Serviço
Maria Celeste Rocha Simões	✓
Maria Teresa Perlico Machado Brandão	✓
Paulo Alexandre Silva Armada da Silva	✓
Cristina Paula Fidalgo Negreiros Monteiro Bento	✓
Ana Sofia Pedrosa Gomes dos Santos	✓
António Paulo Pereira Ferreira	✓

Ordem de Trabalhos

1. Informações
2. Proposta de Regulamento Geral de Estágio em Treino Desportivo (*Anexo I*)
3. Distribuição de Serviço – Ano letivo 2017/2018
 - 3.1. Regentes das Unidades Curriculares (*Anexo II*)

4. Funcionamento dos Mestrados – Ano letivo 2017/2018

4.1. Júris de seleção (*Anexo III*)

4.2. Júris para inscrição em Unidades Curriculares Isoladas (*Anexo IV*)

4.3. Júris de creditação para prosseguimento de estudos (*Anexo V*)

4.4. Vagas para Unidades Curriculares Opcionais de outros Mestrados ou para inscrição em Unidades Curriculares Isoladas (*Anexo VI*)

4.5. Unidades Curriculares opcionais que os estudantes de cada mestrado podem escolher para completarem o número de ECTS obrigatórios (*Anexo VII*).

5. **Proposta de Curso de Pós-graduação: Dança na Comunidade – Educação e Criação** (Profs. Doutores Elisabete Monteiro, Luísa Roubaud e Daniel Tércio) (*Anexo VIII*)

6. **Proposta de alteração do Curso de Pós-graduação “Strength & Conditioning-Training and Rehabilitation”** (Profs. Doutores Pedro Mil-Homens e Pedro Pizarat Corria) (*Anexo IX*)

7. **Proposta de organização de Curso Breve “Desporto e Media”** (Prof. Doutor António Rosado) (*Anexo X*)

8. Outros Assuntos

A reunião foi presidida pelo Presidente do Conselho Científico (CC), Prof. Doutor Francisco Bessone Alves, e compareceram os membros cuja presença consta da lista anexa a esta ata e que dela faz parte integrante.

Após saudar os presentes, o Presidente justificou a ausência da Prof.^a Doutora Margarida Gaspar de Matos pelo facto de se encontrar em representação da faculdade numa apresentação televisiva de um projeto de investigação, e passou de imediato ao primeiro ponto da Ordem de Trabalhos (OT).

1. Informações

Informou que a publicação da alteração curricular dos Mestrados em Ergonomia, Reabilitação Psicomotora (RPM) e Treino de Alto Rendimento (existência de unidades curriculares (UC's) de opção no 2.º ano) iniciada há mais de um ano, para entrar em vigor no presente ano letivo, sofreu atraso, só tendo sido realizada em Diário da República no passado mês de março.

Perante a necessidade de cumprir o disposto no despacho do curso, a saber, a imediata integração curricular no novo plano de estudos de todos os estudantes matriculados no 1º ano em 2016-2017 e, por outro lado, o incómodo causado aos estudantes nesta situação que, entretanto, já tinham as tarefas académicas do 2º ano em fase adiantada de organização, optou-se, excepcionalmente, por conceder a creditação das UC's optativas a todos os que o requeressem.

Para os estudantes que se inscreverem no 1.º ano do ano letivo 2017/2018, a questão já não se coloca.

2. Proposta de Regulamento Geral de Estágio em Treino Desportivo (*Anexo I*)

O Presidente informou que a proposta fora remetida ao CC pelo Departamento de Desporto e Saúde (DDS) e deu a palavra ao Prof. Doutor António Paulo Ferreira.

Este professor esclareceu que a proposta vem na sequência do Regulamento de Avaliação do Aproveitamento dos Estudantes dos 1.º e 2.º Ciclos, do Conselho Pedagógico (CP), que estabelece que compete às Coordenações dos cursos a adoção de regras específicas de cada curso, devendo igualmente os estágios ser contemplados por regulamentos próprios aprovados pelo Conselho Científico. Acrescentou que se pretendeu clarificar um aspeto

relacionado com avaliação das UC's de Estágio I e Estágio II, não admitindo a possibilidade de a UC ser realizada em exame final. Disse ainda que as datas para entrega dos trabalhos e dos relatórios decorrentes da avaliação contínua terão um calendário próprio.

Iniciou-se um período de debate em que a Prof.^a Doutora Sofia Santos referiu a inexistência de critérios de seriação para escolha das entidades de acolhimento dos estágios. Acrescentou que, no Mestrado em RPM, se verificou a necessidade de se estabelecerem aqueles critérios.

O Prof. Doutor António Paulo Ferreira respondeu que a questão não se colocara ainda, visto haver alguma ligação prévia dos estudantes aos clubes (tanto pela prática desportiva ou por serem já treinadores).

O Prof. Doutor Luís Bettencourt Sardinha propôs que fosse incluído um clausulado que fizesse referência, quando necessário, aos critérios de seriação para escolha das entidades de acolhimento dos estágios.

Realizada a alteração no sentido referido, O Presidente, colocou a proposta a votação. A proposta foi **aprovada por unanimidade**.

3. Distribuição de Serviço – Ano letivo 2017/2018

3.1. Regentes das Unidades Curriculares (*Anexo II*)

O Presidente esclareceu que as UC's do Curso de Licenciatura em Gestão do Desporto que foram consideradas foram as do plano de estudos que se encontra atualmente em vigor e que, quando o novo plano de estudos for publicado, se procederá às alterações necessárias. Informou ainda que a Prof.^a Doutora Ana Fité Diniz substituirá o Prof. Doutor Pedro Freitas na regência da UC's *Matemática e Matemática I dos vários cursos de licenciatura da FMH*.

Houve também algumas alterações decorrentes da licença sabática do Prof. Doutor Carlos Colaço, já autorizada. A Prof.^a Doutora Celeste Simões e a Prof.^a Doutora Ana Rodrigues Melo, voltaram a assumir as regências que tinham sido alteradas no passado ano letivo, devido às suas licenças sabáticas. Houve ainda uma alteração pontual no Curso de Licenciatura em Ergonomia. Por último, informou que o Prof. Doutor Carlos Neto se dirigiu ao CC, informando que pretendia alterar a regência da UC *Desenvolvimento Motor*. Foi esclarecido que a proposta de alteração deveria ser feita ao DDS e por este encaminhado para o CC.

Não obstante a previsível necessidade de pequenas alterações posteriores, o Presidente pôs a proposta a votação. A proposta foi **aprovada por unanimidade**.

3.2. Ponto da situação

Tendo havido decisões de alteração relativamente ao número de turmas do 1.º ano do Curso de Licenciatura em Ciências do Desporto, da diferente distribuição dos menores em Exercício e Saúde e em treino Desportivo no 2.º ano do mesmo curso, e também devido à redução de duas para uma turma no Curso de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (MEEFEBS), o prazo de entrega dos documentos finais por parte dos departamentos e seção autónoma foi adiado.

Foi aberto um período de discussão.

O Prof. Doutor Luís Sardinha informou que, relativamente à DS do DDS, ainda não é possível apresentar com detalhe as necessidades de contratação, embora já estejam identificadas. Acrescentou ainda que não haverá aumento de contratações e que falta resolver algumas questões de pormenor. Por fim, informou que remeterá para o CC, até ao final da semana, a distribuição de serviço do DDS.

O Professor Doutor Daniel Tércio informou que, no que respeita ao Departamento de Educação, Ciências Sociais e Humanidades (DECSH), há poucos professores com DS inferior a 7 horas, e os casos existentes derivam da redução do número de turmas no MEEFEBS. Há, por

outro lado, diversos casos de docentes da área de Gestão do Desporto que têm excesso de horas. Quanto aos casos de professores com menos de 7 horas, o Conselho do DECSH está a tentar encontrar soluções em conjunto com esses docentes, mas considera ter limitações. Relativamente à previsão das necessidades de contratação, o processo ainda não está concluído.

A Prof.^a Doutora Sofia Santos referiu o pequeno espaço de tempo que decorreu entre o pedido de preparação da DS aos departamentos (21 de abril), a informação da Coordenação do MEEFEEB de que a DS desse mestrado estava concluída (6 de maio), a informação sobre a redução do número de turmas nesse mestrado (8 de maio) e a data limite de entrega da DS (12 de maio).

O Presidente não concorda com a ideia de que os Presidentes dos departamentos não tenham autonomia para dirimir estas situações, tendo dito que, só em casos de situações completamente irresolúveis no âmbito dos departamentos, é que os casos deverão ser apresentados ao Presidente da FMH.

A Prof.^a Doutora Sofia Santos questionou ainda a possibilidade de haver desdobramento de turmas no MEEFBS.

O Presidente interveio esclarecendo que é ao Conselho Pedagógico que compete dar resposta a estas situações (seja qual for a tipologia das aulas em causa).

Sobre dúvidas levantadas relativamente à possibilidade de contratação de professores, o Presidente esclareceu que, de acordo com as indicações do Presidente da FMH sobre esta matéria, estas só poderão ocorrer, se os docentes de carreira envolvidos nas UC's em causa não tiverem DS inferior a 7 horas.

O Prof. Doutor Daniel Tércio transmitiu ainda a ideia de aprovação da medida de haver um mínimo de 7 horas, mas disse também que era preciso observar o que é que algumas contratações poderiam trazer de novo, dada a especificidade de algumas UC's, e também, acautelar a qualidade do ensino.

A Prof.^a Doutora Sofia Santos perguntou ainda se é possível a recusa de orientações de estágio, ao que o Presidente esclareceu que, dentro dos limites legais, essa situação não é possível. Por último aquela docente referiu que há vários docentes da área de gestão do desporto que estão em sobrecarga, tendo o Presidente lembrado que há um docente dessa área a quem foi concedida licença sabática, o que torna esse acréscimo normal.

Na opinião da Prof.^a Doutora Margarida Espanha, a DS deve ser tratada, em primeira instância, no conselho dos departamentos. Se não for encontrada uma solução, o assunto deverá ser discutido na Comissão de Acompanhamento da Distribuição de Serviço do CC por esta ter uma visão global da DS. Se mesmo assim não for encontrada uma solução, deverá então ser apresentado ao Presidente da FMH. Disse ainda que as Normas da Distribuição de Serviço aprovadas pelo CC em 15 de março de 2017 estabelecem as regras quanto à constituição das turmas. Reforçou a ideia de essas regras deverem ser cumpridas e de a preocupação relativamente à qualidade de ensino não se dever cingir a um só ciclo de estudos.

O Presidente lembrou que embora haja regras, também há a possibilidade de serem invocadas exceções e que deverá ser o CP a definir a possibilidade de desdobramento das turmas.

O Prof. Doutor Luís Bettencourt Sardinha referiu o limite mínimo de seis horas, definido pelo Estatuto da Carreira Docente Universitária (ECDU), e o estabelecido pela FMH, de sete. Na qualidade de Coordenador do Centro Interdisciplinar do Estudo da Performance Humana (CIPER), que representa, considera que, a partir desse limite mínimo, o CC deverá atender a critérios de outra natureza. No que respeita ao cumprimento das referências mínimas terá de haver uma boa justificação. Relembrou que o financiamento da FMH vai depender da sua produção científica. Para além da missão da Universidade de lecionar e de influenciar pessoas através da leção, há que considerar o papel que a produção científica tem, não só nos *rankings* das Universidades, nas igualmente no seu financiamento.

O Prof. Doutor Daniel Tércio, como representante no CC do Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança (INET-md), referiu que este é um centro de investigação com a classificação de excelente, e que tem peso no financiamento da FMH. Considera que as pessoas que colaboram em projetos de investigação deverão ser alvo de uma apreciação global e não só em relação às horas de leção.

Finalmente, o Presidente salientou a importância de haver uma previsão das necessidades de contratação para serem apresentadas ao Presidente da FMH, tendo acrescentado que, na próxima reunião plenária do CC, a distribuição de serviço para o próximo ano letivo deverá ser aprovada, embora posteriormente possa haver pequenas alterações.

Por último referiu que, se houver um acréscimo dos estudantes matriculados em relação ao ano letivo anterior, a questão do desdobramento das turmas no MEEFEBS não se coloca.

4. Funcionamento dos Mestrados – Ano letivo 2017/2018

Os documentos sintetizam a informação remetida ao Conselho Científico pelos Coordenadores dos mestrados. Procedeu-se em seguida à votação.

4.1. Júris de seleção – Aprovado por unanimidade. (Anexo III).

4.2. Júris para inscrição em Unidades Curriculares Isoladas – Aprovado por unanimidade. (Anexo IV)

4.3. Júris de creditação para prosseguimento de estudos – Aprovado por unanimidade. (Anexo V)

4.4. Vagas para Unidades Curriculares Opcionais de outros Mestrados ou para inscrição em Unidades Curriculares Isoladas – Aprovado por unanimidade. (Anexo VI)

4.5. Unidades Curriculares opcionais que os estudantes de cada mestrado podem escolher para completarem o número de ECTS obrigatórios – Aprovado por unanimidade. (Anexo VII).

5. Proposta de Curso de Pós-graduação: Dança na Comunidade – Educação e Criação (Profs. Doutores Elisabete Monteiro, Luísa Roubaud e Daniel Tércio) (Anexo VIII)

Após referir que os cursos de pós-graduação (PG) não conferentes de grau não carecem de aprovação pelo CC, no entanto, tem sido política do Presidente da FMH o pedido de parecer deste órgão sempre que surge um curso novo ou alterações em cursos existentes. No caso presente, trata-se de uma proposta de uma PG em colaboração com a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e que poderá evoluir para Mestrado. Deu a palavra ao Prof. Doutor Daniel Tércio.

O Prof. Doutor Daniel Tércio esclareceu que se trata de uma PG que, caso se inicie no próximo ano letivo e tenha êxito, se pretende que evolua para mestrado no ano letivo subsequente. Esta proposta assenta numa colaboração de um mestrado já existente da Faculdade de Letras, e visa garantir aos estudantes do 1.º ciclo a possibilidade de prosseguir a sua formação em dança, na FMH. Informou ainda que o Presidente da FMH irá reunir com o

Presidente da Faculdade de Letras, para se operacionalizar este processo de colaboração através de um protocolo.

Foi ainda levantada a questão de a PG poder funcionar de um modo mais concentrado no tempo, para permitir iniciar o processo de criação de um mestrado de modo a poder iniciar no ano letivo seguinte.

O Presidente pôs à votação um parecer positivo que foi **aprovado por unanimidade**.

O CC reconheceu o trabalho e o esforço de reorganização da oferta formativa na área da Dança, que apresenta caminhos para o futuro e que se deseja possam ser profícuos.

6. Proposta de alteração do Curso de Pós-graduação “Strength & Conditioning-Training and Rehabilitation” (Profs. Doutores Pedro Mil-Homens e Pedro Pezarat Corria) (*Anexo IX*)

Dado o documento ser do conhecimento prévio dos presentes, o Presidente referiu tratar-se de ligeiras alterações, fundamentalmente, da introdução de uma UC de Seminários III que poderá servir como opção para os cursos de mestrado desta área.

Não se tendo ninguém querido pronunciar, passou-se à votação de um parecer positivo, que foi **aprovado por unanimidade**.

7. Proposta de organização de Curso Breve “Desporto e Media” (Prof. Doutor António Rosado) (*Anexo X*)

Foi dada a palavra ao Prof. Doutor António Rosado que esclareceu que o curso se dirige a estudantes de Ciências do Desporto, a treinadores e a profissionais dos *media* desportivos. Visa, entre outros aspetos, introduzir a problemática dos *media* nos perfis profissionais dos treinadores e futuros treinadores e a apoiar a formação dos profissionais dos *media* relativamente às Ciências do Desporto. O Curso conta com a colaboração de alguns jornalistas de renome e, se tiver sucesso, poderá evoluir para uma pós-graduação.

Seguiu-se um período de debate, em que a temática foi considerada pertinente, tendo sido levantadas questões sobre os *curricula* dos formadores, e sobre a possibilidade da participação de outros docentes da FMH nesta iniciativa. Foi esclarecido pelo Prof. Doutor António Rosado que o *Curriculum* científico, nestes casos, era menos importante que o profissional.

O Presidente referiu que estas iniciativas são importantes e que devem ser enquadradas nas atividades de cada departamento.

Seguidamente passou-se à votação de um parecer positivo ao referido curso, que foi **aprovado por unanimidade**.

8. Outros Assuntos

O Presidente esclareceu que a proposta do Prof. Doutor António Rosado sobre a **Jubilação de Professores Catedráticos** tinha sido adiada há duas reuniões, na última das quais por este professor não ter podido estar presente.

O Prof. Doutor António Rosado referiu que a lição de jubilação é um momento de encerramento da carreira, embora não haja, na FMH, essa tradição. Considera um momento de reflexão sobre a carreira com um significado importante, e que deve ser assinalado.

Iniciou-se um período de debate em que se referiu a importância do reconhecimento da escola aos professores jubilados, de se tratar de um momento de síntese da contribuição dos professores jubilados à sociedade em geral, e à FMH, em particular, de se tratar de carreiras longas, mas que seria conveniente não se particularizar.

Foi ainda referido que, circunstancialmente, o CC. possa fazer um voto de louvor ao professor jubilado.

CONSELHO CIENTÍFICO

Foi votada a proposta que foi **aprovada por unanimidade** (*Anexo XI*).

Nada mais havendo a tratar, a reunião terminou às dezassete horas, dela tendo sido elaborada a presente ata, que vai ser assinada pelo Presidente do Conselho Científico, que a ela presidiu, e pelos Vice-presidentes do Conselho Científico, Prof. Doutor António Fernando Boleto Rosado e Prof. Doutor Duarte Fernando da Rosa Belo Patronilho de Araújo.

Secretariou a reunião Maria Teresa Souto Vargas.

(Prof. Doutor Francisco José Bessone Ferreira Alves)

(Prof. Doutor António Fernando Boleto Rosado)

(Prof. Doutor Duarte Fernando da Rosa Belo Patronilho de Araújo)

Anexos

Anexo I

Regulamento Geral de Estágio em Treino Desportivo

Âmbito

O Regulamento Geral de Estágio em Treino Desportivo constitui a matriz de funcionamento, organização e avaliação das atividades de estágio inscritas no plano de estudos do Curso de Ciências do Desporto – Maior em Educação Física e Menor em Treino Desportivo (TD). Nesse sentido, estabelece as principais orientações para a atividade a desenvolver no âmbito das unidades curriculares de Estágio em TD I e II. Deve referir-se, que apesar de existirem duas unidades curriculares de Estágio, este regulamento é único para ambas as disciplinas, dada a sua natural ligação e sequencialidade ao longo do ano letivo e da época desportiva. Daqui devem ser especificadas as normas de funcionamento e organização mais particulares, os conteúdos e critérios de avaliação próprios de cada contexto de estágio, de modo a dar corpo aos programas das unidades curriculares de Estágio em TD I e II.

Objetivos

Os objetivos específicos das disciplinas de Estágio em TD I e II são:

- Envolver o estudante no processo de preparação e condução de atletas integrados no enquadramento institucional do sistema desportivo.
- Desenvolver competências de planeamento, condução e avaliação do treino e da competição.
- Participar ativamente na competição, não deixando de assumir e refletir uma dimensão ética e deontológica exigida ao treinador desportivo.
- Aplicar e experimentar em ambiente real de treino e competição as competências técnicas e os conhecimentos adquiridos ao longo do processo de formação.
- Desenvolver e refletir uma atitude de crítica sobre o processo de ensino-treino-competição, regulada pela supervisão externa dos orientadores, colocada ao serviço da formação pessoal e profissional do treinador.
- Participar na vida associativa relacionando-se com o coletivo de técnicos que forma as equipas técnicas desportivas.
- Agir na vida interna do clube por forma a contribuir com ações e atividades que o projetem na comunidade local - no quadro das associações ou federações desportivas.

Contextos e nível de intervenção

O contexto de intervenção do estudante estagiário do curso de Licenciatura em Ciências do Desporto – Maior em Educação Física e Menor em TD terá obrigatoriamente de respeitar dois critérios:

- a modalidade/atividade desportiva que define como escolha na frequência da disciplina de metodologia do treino específica.
- a integração do estudante na estrutura técnica de um clube, que neste documento é por vezes designada por entidade de acolhimento.

O nível de intervenção deverá estar de acordo com as obrigações expressas pelo Regulamento de Estágio de Grau I ou II (conforme o caso) de cada uma das modalidades/atividades desportivas inscritas no Programa Nacional de Formação de Treinadores do Instituto Português do Desporto e da Juventude. Nota-se que a correspondência a esta obrigação constitui um compromisso entre a FMH e o IDPJ aquando do processo de reconhecimento dos planos de licenciatura FMH para efeitos da aquisição do Título Profissional de Treinador de Desporto.

Duração, entidade de acolhimento e regime tutorial

Apesar de formalmente o plano de estudos da Licenciatura em Ciências do Desporto – Maior em Educação Física e Menor em TD (despacho 3346/2013) designar a presença de duas unidades curriculares de Estágio – Estágio I e II – deve compreender-se que no seu conjunto, ambas formam um processo de estágio com a duração de uma Época Desportiva.

Os quadros abaixo clarificam os créditos e respetivas horas totais e de contato definidas formalmente no plano de estudos.

Quadro 1. ECTS e distribuição de carga horária da unidade curricular de Estágio I no menor em TD.

Estágio TD I			
ECTS	Horas totais	Horas de contacto	
6	168	32	6TP+12TC

Quadro 2. ECTS e distribuição de carga horária da unidade curricular de Estágio II no menor em TD.

Estágio TD II			
ECTS	Horas totais	Horas de contacto	
6	280	32	6TP+12TC

O facto do Estágio em TD I e II se tratarem de duas disciplinas semestrais, o processo de estágio do estudante em TD não é interrompido em nenhum momento do ano letivo. Ao assumir a condição de Estagiário, o estudante está ao serviço da entidade de acolhimento onde se encontra a realizar as suas atividades de estágio desde o início da época desportiva até ao seu final. Ressalta-se que a duração da época desportiva pode não coincidir com exatidão com a duração e os limites temporais do calendário escolar. Apesar do calendário escolar ser definido entre o mês de Setembro e o mês de Junho, admite-se que em alguns casos, o estudante deva iniciar as suas atividades de estágio, mesmo antes do início do seu calendário escolar.

As disciplinas de Estágio decorrem em entidades de acolhimento – Clubes Desportivos, Associações Desportivas, Federações – que possuam protocolo com a FMH-UL para efeitos da realização desta atividade. Até ao final de cada ano letivo – durante o mês de Julho – deverão ser publicadas as listas de colocação dos estudantes pelos diversos locais de Estágio. As entidades de

acolhimento parceiras da FMH-UL e respetivas oportunidades formalizam a sua parceria mediante a assinatura de um protocolo de cooperação. O modelo de protocolo a realizar com as Entidades de Acolhimento encontra-se apresentado no anexo 1.

As disciplinas de Estágio possuem um processo de acompanhamento em regime de tutoria. O Estagiário em Treino Desportivo usufrui de um enquadramento assegurado pelas duas entidades parceiras neste processo. A orientação do estudante será efetuada por dois elementos:

- O Orientador da FMH-UL, o professor responsável pela disciplina de Metodologia do Treino Específica que é igualmente um Treinador de Grau 2 ou 3 na respetiva modalidade.
- O Orientador do Clube, preferencialmente selecionado no âmbito do protocolo FHH-UL – Entidade de acolhimento. O Orientador do Clube fará a tutoria processual das atividades realizadas no âmbito do estágio dada a sua proximidade com o estudante. Como critério de seleção dos Orientadores do Clube situam-se duas referências a considerar: 1) Treinadores que possuam Título Profissional de Treinador de Desporto – Grau III; 2) Treinadores que possuam Título Profissional de Treinador de Desporto – Grau II com mais de cinco anos de atividade de treinador principal.

Colocação dos estudantes em Estágio

A volatilidade das Entidades de Acolhimento – clubes desportivos – constitui um constrangimento muito particular para a colocação dos estudantes em estágio no âmbito do Treino Desportivo. Por essa razão, em primeira instância, a tomada de decisão sobre a colocação de um estudante numa determinada Entidade de Acolhimento é da total responsabilidade do Orientador da FMH-UL, que é por princípio o professor que coordena a lecionação da modalidade desportiva na qual esse estágio decorrerá na FMH-UL.

Antes do início da época desportiva em que o Estágio decorrerá, será apresentado aos estudantes o número de vagas estimadas para cada Entidade de Acolhimento, assim como o Orientador do Clube, que em princípio, será o Treinador responsável pelo estudante no seio da Entidade de Acolhimento ao longo do processo de Estágio.

Nos casos em que a distribuição dos estudantes pelas diversas Entidades de Acolhimento não seja satisfeita de acordo com a proposta do Orientador da FMH-UL, a preferência pela escolha das vagas existentes é efetuada de acordo com a prioridade definida pelos seguintes cinco critérios:

1. Classificação obtida no(s) módulo(s) das disciplinas de Didática das Atividades Físicas e Desportivas. No caso de se tratar de mais do que um módulo esta classificação é determinada pela média aritmética de todas as classificações obtidas.
2. Experiência e nível de competição como treinador na modalidade. A pontuação obtida neste critério resulta da soma entre o número de anos de prática enquanto treinador e do nível de treino registado em cada um desses anos de prática (nível regional=1 ponto, nível nacional=2 pontos, nível internacional=3 pontos).
3. Experiência e nível de competição como atleta da modalidade. A pontuação obtida neste critério resulta da soma entre o número de anos de prática enquanto praticante e do nível de prática registado em cada um desses anos de prática (nível regional=1 ponto, nível nacional=2 pontos, nível internacional=3 pontos).

4. Maior número de unidades curriculares com aprovação até ao final do 2º ano da licenciatura em Ciências do Desporto menor em Treino Desportivo.
5. Classificação académica obtida a partir da média ponderada registada até ao 2º ano (4 semestres), sendo que unidades curriculares reprovadas são contabilizadas com o valor 0 no cálculo deste valor).

Aplicados os critérios, nos casos em que existam candidatos em idêntica posição na ordenação efetuada, a tomada de decisão compete ao Orientador da FMH-UL da modalidade e será alvo de um parecer fundamentado dirigido ao Conselho Pedagógico da FMH-UL, no qual se explicitam as razões da sua decisão quanto à colocação dos estudantes nas Entidade de Acolhimento em disputa.

Atividades de estágio

Em cada modalidade desportiva, as atividades de estágio devem estruturar-se de acordo com três áreas fundamentais da intervenção profissional do treinador: a) Organização e gestão do treino; b) Participação na competição; (c) Relação com a comunidade.

1) Organização e gestão do treino; trata-se do conjunto de tarefas relacionadas com o planeamento dos diversos ciclos de treino, da condução das sessões e da avaliação do processo, seja na vertente do balanço e efetuar no âmbito dos ciclos de treino, seja na avaliação da qualidade técnico-pedagógica da condução do treino propriamente dito. Sem prejuízo de outras tarefas de interesse formativo e que antecipadamente são definidas em sede de orientação, as tarefas seguintes são tarefas de apresentação obrigatória no domínio da organização e gestão do treino:

- Caracterizar técnica e tática a equipa/grupo em que está inserido.
- Estabelecer o enquadramento regional e desportivo do clube/instituição onde realiza as atividades de Estágio.
- Caracterizar a equipa técnica e descrever a especificidade das suas funções enquanto estudante estagiário.
- Definir objetivos gerais e parcelares do processo de treino.
- Desenvolver mapas e materiais de registo para a concretização dos diversos níveis de planeamento.
- Registar outros elementos de planeamento de acordo e com a forma como tutorialmente seja designada.
- Elaborar relatórios de avaliação do processo de treino de acordo com prazos previamente estabelecidos.
- Desenvolver ferramentas de observação e caracterização da qualidade técnico-pedagógica das sessões de treino.
- Observar, e refletir sob a forma de balanço, sessões de treino do orientador tutor ou de outros níveis de treino que possuam treinadores mais experientes e sejam

reveladores de outros problemas técnico-metodológicos daqueles que o treinador estagiário vivencia.

2) *Participação no contexto competitivo*; é a inserção do Estagiário no quadro competitivo do sistema em que está relacionado. Neste domínio pretende-se objetivamente que o estudante acompanhe e analise a participação na competição, desenvolvendo tarefas de observação, diagnóstico ou intervenção em estreita relação com o treinador supervisor. Entre outras que possam ser de definição posterior, são tarefas de realização obrigatória as que abaixo se designam:

- Envolver-se no processo de preparação do jogo, jogo e pós-jogo, de acordo com as referências tutoriais que vigoram no clube e impostas pelo tutor.
- Conduzir a competição de acordo com regras e comportamentos ético-deontológicos ajustados à função da figura e do estatuto do treinador.
- Desenvolver metodologias de recolha de informação dos jogos.
- Elaborar relatórios de análise dos jogos e das competições.

3) *Relação com a comunidade*; constitui o enquadramento do estudante na comunidade que envolve a instituição de acolhimento. Neste domínio procura-se que o estudante coloque ao serviço da comunidade onde realiza estágio o seu saber e a sua criatividade no desenvolvimento de projetos que relacionem a modalidade e a comunidade. No âmbito do regime tutorial, partilhado entre os dois orientadores, devem ser definidos a quantidade a extensão das tarefas a realizar. Das diversas possibilidades de tarefas que se podem desenvolver destacam-se a realização de torneios e/ou competições internas ou externas, estudos caso ou estudos mais aprofundados sobre as características sociométricas, psicométricas ou outras vertentes, seja da equipa ou dos atletas, ações de envolvimento local ou de divulgação da modalidade no espaço da comunidade, intervenções específicas com atletas ou grupos, etc. De todas as atividades possíveis de serem realizadas neste domínio a Participação na Feira de Estágios em Treino Desportivo promovida pela FMH-UL tem um carácter obrigatório para todos os estudantes.

A Feira de Estágios em Treino Desportivo constitui-se como um evento anual que visa a divulgação do trabalho dos estudantes no seio do espaço académico – na FMH-UL. Esta tarefa implica que o estudante conceba um poster, retratando o percurso realizado no âmbito das tarefas de estágio em treino desportivo e apresente uma comunicação à comunidade escolar. A Feira de Estágios é um evento anual da FMH-UL que decorre no mês de Maio.

Os orientadores, em sede de reflexão sobre o conjunto de exigências particulares que o contexto de estágio pode oferecer, podem definir tarefas alternativas que ficam para além destas que se designam por obrigatórias.

Plano individual de formação do treinador estagiário

O desenvolvimento das atividades de estágio deve decorrer de acordo com uma base atividades previstas e devidamente planeadas pela distribuição da carga horária das disciplinas de Estágio I e Estágio II (ver quadros 1 e 2). Nesse sentido pretende-se que o estudante estagiário com a

supervisão dos respetivos orientadores, clarifique o seu plano individual de formação para cada um dos semestres em curso.

O Plano Individual de Formação do Treinador Estagiário deve integrar os seguintes 5 pontos:

1. a clarificação dos problemas ou dificuldades, que por antecipação, o estudante sinta em cada uma das áreas de formação.
2. a descrição dos seus objectivos individuais de formação para cada uma das áreas descritas.
3. as clarificação das atividades/tarefas de formação – obrigatórias e complementares.
4. a forma como pretende avaliar e controlar cada uma das atividades/tarefas de estágio.
5. a apresentação da calendarização das diferentes etapas do processo de formação com os respetivos prazos definidos para a concretização das várias atividades tarefas.

Uma vez que as atividades de estágio estão fraccionadas curricularmente em dois semestres, pretende-se que para efeitos da programação da atividade do estagiário a época desportiva seja dividida em duas partes. Assim, o Plano Individual de Formação do Treinador Estagiário será efetuado no início da disciplina de Estágio I, sendo aferido em finais do mês de Janeiro antecipando o momento curricular da disciplina de Estágio II.

Elaboração do dossier de estágio em treino

Do conjunto de documentos e atividades de Estágio que o estudante terá de realizar, resulta um produto final que se designa por Dossier de Estágio em Treino (DET).

O DET é um documento que reúne o percurso formativo do aluno numa dada disciplina ou matéria de formação. É um produto individual de formação que relata documentalmente o trabalho efetuado nas atividades de estágio, retratando os interesses, motivações, preocupações técnicas e/ou científicas nas diversas vertentes da atividade do treinador.

A elaboração do DET deve ser sujeito a um planeamento atempado e a sua projeção deverá iniciar-se com o Plano Individual de Formação do Treinador Estagiário. Porque se trata de um documento de formação continuado ao longo da época desportiva, esse planeamento ajudará a conceber as diferentes partes que cada estudante entenderá dividir o seu dossier.

O DET deve ser constituído por dois tipos de documentação:

1) a documentação obrigatória: relatório de Estágio e documentação obrigatória definida no ponto Atividades de Estágio, no qual estão definidas as três áreas fundamentais da intervenção profissional do treinador: organização e gestão do treino, participação na competição e relação com a comunidade.

2) a documentação complementar: documentos críticos sobre as matérias de aula, artigos de interesse, crítica a artigos e posições técnicas e científicas dos seus autores, exercícios, propostas

metodológicas para o treino, trabalhos dos restantes colegas de turma desenvolvidos para a disciplina, entrevistas, análises e perspetivas técnicas e ou científicas discutidas nos diversos meios de formação ou informação, etc... (entendendo-se por etc... as motivações, interesses e preocupações do estudante sobre a matéria ou disciplina em causa).

Como documento individual, a organização do processo documental do DET está submetido ao critério próprio do estudante. Deve ser um documento que se perceba o que contém e porque contém esse conteúdo e não outro. Deste modo, aconselha-se a preocupação assente em critérios de organização formal de um documento com estas características.

Em síntese, o DET será o elemento documental fundamental do processo de avaliação do estudante nas disciplinas de Estágio. Mas pretende-se que seja mais do que isso. Pretende-se que se constitua como um documento de formação essencial na vida académica e profissional do estudante. Na medida em que “obrigará” a um esforço de reflexão e auto-reflexão sobre as diversas temáticas do treino desportivo, pretende-se que o Dossier de Estágio seja um polo catalisador dos interesses, motivações e preocupações técnicas dos futuros treinadores.

Avaliação

O processo de avaliação das atividades de Estágio é dividido pelos dois semestres, pelo que o estudante estagiário obterá uma classificação para a unidade curricular de Estágio I, que será determinada em Janeiro, e uma outra para a disciplina de Estágio II, que finaliza o ano letivo e por consequência a época desportiva. Tratam-se portanto de duas classificações que para efeitos académicos são classificações independentes. Na realidade, estarão obviamente relacionadas pelo processo que compreende a dinâmica das atividades que se desenrolam ao longo da época desportiva.

A classificação final do estudante nas disciplinas de Estágio I e II é determinada de acordo com as seguintes dimensões:

- 1) Atividade de treinador**, é o domínio que resume o fundamental das duas primeiras áreas definidas como as fundamentais de intervenção do treinador: a gestão e condução do treino e a participação na competição. A atividade de treinador é classificada numa escala contínua de 1-5 e é determinada pela média aritmética dos pareceres dos dois tutores.
- 2) Dossier de Estágio em Treino**, é a análise documental do produto resultante do estágio efetuado pelo estudante. As diferentes vertentes da documentação obrigatória são classificadas numa escala contínua de 1-5 de acordo com as seguintes ponderações abaixo designadas. A avaliação da atividade do treinador é contínua e será resumida documentalmente na ficha de avaliação em anexo (anexo 2).

$$\text{Documentação obrigatória} = 10\%RE + 30\%OGT + 30\%PC + 30\%RC$$

em que:

RE - Relatório de estágio; **OGT** - Organização e gestão do treino; **PC** - Participação na competição; **RC** - Relação com a comunidade

A documentação complementar é classificada numa escala de 1-5 em cada um dos pontos abaixo assinalado. A média aritmética de cada um dos pontos determina a classificação obtida pelo DET na dimensão documentação complementar:

1. Crítica e análise de artigos/materiais de natureza científica.
2. Crítica e análise de artigos/materiais de natureza técnica.
3. Organização/Descrição de exercícios e meios de treino utilizados
4. Curiosidades metodológicas do treino
5. Análise de situações/entrevistas/reflexões
6. Criatividade/Inovação
7. Análise global da construção formal do documento – coerência interna

A classificação final do DET é determinada numa escala contínua de 1-5 de acordo com as seguintes ponderações:

$$\text{Classificação do DET} = 75\% \text{ DO} + 25\% \text{ DC}$$

em que:

DO – documentação obrigatória; **DC** - documentação complementar

A classificação final do estudante nas disciplinas de Estágio I e Estágio II são determinadas numa escala contínua de 1-5 valores e definidas a partir média aritmética da classificação obtida na componente Atividade de Treinador e do DET.

$$\text{Classificação final de Estágio} = 50\% \text{ AT} + 50\% \text{ DET}$$

em que:

AT - Atividade de Treinador

DET – Dossier de Estágio em Treino

Definida a classificação final numa escala de 1-5 valores, esta será traduzida para a escala 0-20 da qual resultará a classificação final do estudante em cada unidade curricular.

Pela especificidade das atividades que propõem e por decorrerem ao longo de todo o semestre ou ano letivo, o Estágio em TD são UC que não têm na figura de Exame uma possibilidade de avaliação. A aprovação dos estudantes em Estágio TD I e II só se tornará possível no quadro da avaliação contínua registada na atividade do estudante ao longo do ano letivo na relação com a entidade de acolhimento.

Apesar do Exame não ser afigurar como uma possibilidade de avaliação das UC's de Estágio em TD I e II, deve constar no calendário de exames da FMH-UL, a marcação de datas específicas designadas como datas de exame de época normal e época de recurso. Estas datas servem apenas como referências temporais para efeitos de entrega de trabalhos e relatórios decorrentes do processo de avaliação contínua.

Os estudantes que estejam ao abrigo do Estatuto de Trabalhador-Estudante devem-se apresentar como tal junto do professor Orientador da FMH-UL. Apesar do estatuto em causa, as UC's de Estágio em Treino Desportivo não permitem que o estudante efetue um menor número de créditos em regime presencial no seu local de estágio – na Entidade de Acolhimento – que aqueles créditos que forem definidos no seu Plano Individual de Estágio e que estão na base do compromisso protocolar entre a FMH-UL e a Entidade de Acolhimento. Pela especificidade das UC's de Estágio em Treino Desportivo confere-se ao Professor Orientador da FMH-UL a definição dos limites e abrangência do estatuto de Trabalhador-Estudante, tendo sempre em consideração, por um lado, o referido estatuto e por outro, as orientações a que a FMH-UL está obrigada no

âmbito da articulação com o Plano Nacional de Formação de Treinadores do Instituto Português do Desporto e da Juventude. A figura de Exame Final no âmbito das UC's de Estágio em Treino Desportivo também não constitui uma possibilidade de avaliação para estes estudantes.

Referências normativas para atribuição de Níveis em cada dimensão da avaliação

Nível 1

O estudante não manifesta as competências identificadas no domínio das competências/comportamento/documento apresentados, revelando acentuadas lacunas na forma como desempenha as diferentes atividades onde essas competências são requeridas.

Nível 2

O estudante demonstra um nível insatisfatório de domínio das competências/comportamentos/documentos apresentados, conseguindo mobilizando-as para as tarefas onde são requeridas apenas de forma acrítica, não justificada e/ou de forma não contextualizada.

Nível 3

O estudante demonstra um domínio satisfatório das competências/comportamentos/documentos apresentados, mobilizando-as na maioria das atividades onde são requeridas e desenvolvendo-as de forma consentânea com o que havia projetado no seu Plano Individual de Formação de Treinador.

Nível 4

O estudante demonstra um domínio elevado das competências/comportamentos/documentos apresentados, conseguindo mobilizando-as nas atividades requeridas, de forma crítica, justificada, contextualizada e inserida num quadro de valores reveladores de uma atitude de elevado profissionalismo. O desenvolvimento e/ou manutenção destas competências realiza-se de acordo com as atividades previstas no seu Plano de Formação anteriormente elaborado e é objecto de relatório de elevada qualidade quer em termos do seu conteúdo quer da sua forma.

Nível 5

Mantendo as características do nível anterior, o estudante evidencia um nível elevado de originalidade técnica, pedagógica e científica. Apresenta um nível de excelência das competências/comportamentos/documentos apresentados. A expressão dessas qualidades é realizado num quadro revelador de elevada capacidade profissional enquanto treinador, reflectida na facilidade de diagnóstico das questões críticas a ultrapassar e de uma elevada versatilidade e flexibilidade na proposta e ensaio de soluções adequadas

ANEXO 1. Modelo de protocolo com Entidade de Acolhimento para efeitos da realização do Estágio em Treino Desportivo

Modelo de protocolo de colaboração

Aditamento para as atividades de estágio

Declaração – Treinador em Estágio

Protocolo de Colaboração

Entre:

A Faculdade de Motricidade Humana, da Universidade de Lisboa, com sede na Estrada da Costa, 1499-002 Cruz Quebrada, com o número de identificação de pessoa coletiva nº501621288, neste ato representada pelo Professor Doutor José Manuel Fragoso Alves Diniz, na qualidade de Presidente, adiante designada por FMH-ULisboa

E

O (A) _____, com sede na _____, com o número de identificação de pessoa coletiva nº _____, neste ato representada pelo _____, na qualidade de _____, adiante designada por _____

Considerando que:

1. A FMH-ULisboa, nos termos do nº1, do artigo 2º, dos seus Estatutos, tem por missão “assegurar o progresso consistente da sociedade do conhecimento, dinamizando o desenvolvimento humano sustentável através da motricidade, pelo estudo do corpo e das suas manifestações, na interação dos processos biológicos e psicológicos com os valores socioculturais em diferentes contextos sociais, designadamente nos sistemas educativo, desportivo, de saúde, artístico e produtivo”;
2. A FMH-ULisboa, nos termos da alínea a), do nº3, do artigo 2º, dos referidos Estatutos, pode “realizar ações comuns com outras entidades, públicas, privadas ou cooperativas, nacionais, estrangeiras e internacionais”;
3. O (A) _____ tem como missão _____;
4. Existe uma conveniência comum de desenvolvimento e aprofundamento de ações de colaboração entre as Partes em domínios de interesse mútuo.

É celebrado livremente e de boa-fé o presente Protocolo de colaboração, o qual se enquadra pelos considerandos supra e se rege pelas cláusulas seguintes:

Cláusula 1ª

Objeto

O presente Protocolo estabelece as modalidades de colaboração entre as Instituições supra-identificadas, tendo em vista o aproveitamento recíproco das respetivas potencialidades científicas, técnicas e humanas, em áreas que apresentem complementaridade ou alternatividade de recursos.

Cláusula 2ª

Modalidades de colaboração

1. A colaboração entre os Outorgantes revestirá as modalidades que forem julgadas mais adequadas, podendo incidir sobre todos os domínios considerados úteis e relevantes por ambas as Instituições, mas sempre com o intuito de potenciar as sinergias necessárias ao cumprimento dos seus objetivos.
2. Não obstante o previsto no número anterior, essa colaboração poderá revestir, designadamente, a forma de:
 - a. Atividades (formativas e pré-profissionais);
 - b. Realização de Estágios;
 - c. Estudos e Investigação;
 - d. Projetos de Inovação.
3. Os programas, projetos e ações decorrentes do presente Protocolo poderão ser pormenorizados através de acordos e contratos específicos, traduzidos em aditamentos ao presente documento, onde conste nomeadamente:
 - a. A natureza do serviço a prestar;
 - b. O pessoal envolvido;
 - c. Os eventuais encargos ou prestações a suportar por cada Instituição;
 - d. A duração da ação.
4. Outras modalidades de colaboração que venham a ser acordadas serão consideradas caso a caso, pelas duas Partes, constando igualmente de aditamentos ao presente documento.

Cláusula 3ª

Compromissos das Partes

1. Para a concretização do objeto deste Protocolo a FMH-ULisboa compromete-se, nomeadamente, a:
 - a. Desenvolver, designadamente, as ações enumeradas no número 2, da cláusula anterior;
 - b. Designar o(s) Professor(es) responsável(eis) pelas disciplinas ou trabalhos que enquadrarão o acompanhamento dos estudantes designados, dos estudos a efetuar ou dos projetos a desencadear;
 - c. Designar e propor as atividades a dirigir aos seus estudantes, professores, investigadores ou estagiários em comum acordo com o (a) _____;
 - d. Designar os estudantes que possam ocupar as vagas destinadas à realização de estágios ou estudos que possam comumente ser acordados entre as duas Entidades e a ambas aproveitar;
 - e. Realizar estudos no (a) _____ (área de interesse das duas Instituições), nas suas várias vertentes, nos quais o (a) _____ possa estar integrado ou ser para eles designado.
2. Para a concretização do objeto deste Protocolo o (a) _____ compromete-se, nomeadamente, a:
 - a. Acolher, designadamente, sob o enquadramento da FMH-ULisboa, as ações enumeradas no número 2, da cláusula anterior;

- b. Colocar à disposição do normal decurso das Atividades, Estágios, Estudos, Projetos de Investigação e Inovação os recursos materiais necessários à sua prossecução que, para o efeito, forem acordados;
 - c. Ajustar com os Professores que enquadram as disciplinas, as atividades e os demais projetos, os Recursos Humanos complementares com a capacidade de acolhimento e acompanhamento;
 - d. Cooperar nos estudos, observações e controlos científicos que a FMH-ULisboa pretenda levar a efeito, em moldes a designar.
3. Os Outorgantes obrigam-se a salvaguardar as características próprias de cada uma das Partes signatárias, tais como os seus estatutos e regulamentos internos, organização, períodos de laboração, laços institucionais e respeito pelas leis que as regem.
 4. As ações a desenvolver, independentemente da modalidade que revistam, não titularão quaisquer relações de trabalho subordinado entre a FMH-ULisboa, o (a) _____ e os participantes.

Cláusula 4ª

Vigência

1. O protocolo entrará em vigor na data da sua assinatura e vigorará por um período de 1 (um) ano.
2. A sua vigência será tacitamente e sucessivamente prorrogada por iguais e sucessivos períodos, salvo, se por escrito, for denunciado por uma das partes, com a antecedência de, pelo menos, 3 (três) meses antes do seu termo, sem prejuízo da conclusão das atividades em curso.

Cláusula 5ª

Rescisão

O presente protocolo poderá ser rescindido por acordo entre as partes.

Cláusula 6ª

Responsabilidade

Em matéria de responsabilidade civil, acidentes e doenças, os participantes a atuarem na Instituição de acolhimento ficam abrangidos pelo seguro escolar da FMH-ULisboa, dentro do período estabelecido para as atividades.

Cláusula 7ª

Acompanhamento do Protocolo

1. O acompanhamento do Protocolo será da responsabilidade dos seguintes elementos:
 - a. Pela FMH-Ulisboa, o Professor _____;
 - b. Pelo (a) _____, o _____.
2. Em caso de substituição dos representantes designados no número anterior, cada uma das Partes informará imediatamente a outra por escrito.

Cláusula 8ª

Comunicações entre as Partes

Para efeitos do presente Protocolo, as Partes desde já acordam que quaisquer comunicações serão realizadas pelos seus representantes, ou por alguém em quem seja delegada essa competência.

Cláusula 9ª

Partes integrantes do Protocolo

Fazem parte integrante do presente Protocolo todas as comunicações e documentação que, no seu âmbito, sejam trocadas entre os Outorgantes.

Cláusula 10ª

Aplicação e deontologia

1. As Partes obrigam-se reciprocamente a utilizar a informação que lhes for facultada, única e exclusivamente para efeitos e no âmbito do presente Protocolo, abstendo-se de qualquer uso fora desse contexto e independentemente dos fins, quer em benefício próprio quer de terceiros.
2. As Partes devem observar criteriosamente as indicações fornecidas pela contraparte, no que concerne à divulgação de informação, sendo que, em caso de dúvida quanto à possibilidade de divulgação, devem consultar a outra parte para o respetivo esclarecimento.
3. As Partes são responsáveis por todos e quaisquer danos e prejuízos resultantes do incumprimento culposo dos deveres assumidos relativamente ao uso de informação facultada pela contraparte.

Cláusula 11ª

Disposições finais

1. O presente Protocolo constitui a materialização, na íntegra, da vontade das Partes e qualquer alteração ou modificação ao mesmo deverá ser feita por escrito, firmado por ambas as Partes, e assumirá a natureza de aditamento, o qual entrará em vigor a partir da data da sua assinatura.
2. Conforme a natureza e a extensão dos seus efeitos, os casos omissos serão resolvidos por decisão conjunta das Partes, com respeito pelos princípios gerais de direito e pelas regras legais vigentes em matéria de contratos.

Celebrado na Cruz Quebrada, aos ____ dias de ____ de ____, em duplicado para cada uma das Partes, composto por ____ páginas sem verso, que serão rubricadas e assinadas pelas Partes, fazendo ambas igualmente fé.

O Presidente da
Faculdade de Motricidade Humana

O (a) _____ do (a)

(Prof. Dr. José Manuel Fragoso Alves Diniz)

(_____)

ADITAMENTO AO PROTOCOLO ENTRE A FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA E

(entidade de acolhimento)

Considerando a convergência de interesses formativos entre o Departamento de Desporto e Saúde da Faculdade de Motricidade Humana - Universidade de Lisboa e o/a (entidade de acolhimento), e ao abrigo do protocolo de cooperação entre as duas instituições, serve este aditamento para pormenorizar o âmbito das actividades e o pessoal envolvido:

Cláusula 1ª

O presente aditamento ao protocolo tem por objectivo enquadrar a realização do Estágio em Treino Desportivo, na modalidade de (designação da modalidade desportiva).

Cláusula 2ª

O Estágio tem por objetivo o envolvimento ativo do estudante no processo de preparação e condução de uma equipa/atleta, inserida no atual enquadramento institucional do sistema desportivo da modalidade em causa.

Cláusula 3ª

No âmbito deste protocolo de cooperação o/a (entidade de acolhimento), que será a Entidade de Acolhimento para a realização de estágios, compromete-se a:

- Integrar no seu quadro técnico o(s) Treinador(es) Estagiário(s) da FMH, (nome completo do aluno), colocando à sua disposição os meios necessários para o desenvolvimento das suas actividades de estágio;
- Disponibilizar uma equipa/atleta, definida como contexto de intervenção obrigatório, de acordo com o regulamento de estágio;
- Indicar como Treinador Orientador, (nome completo do treinador), com CTD (Grau II ou superior), pertencente ao seu quadro técnico, ou que esteja além da sua estrutura técnica e reúna as habilitações requeridas, que se disponibiliza à supervisão do desenvolvimento das actividades que o Treinador Estagiário está obrigado.

Cláusula 4ª

A FMH compromete-se a:

- Nomear como Orientador da FMH, o professor (nome completo), que em colaboração com o designado Treinador Orientador exerce as funções de supervisão do trabalho desenvolvido pelo Treinador Estagiário.
- Garantir que o(s) formando(s) durante o Estágio cumprem as obrigações decorrentes do presente aditamento ao protocolo, respeitando os aconselhamentos do(s) seu(s) Orientador(es) e das normas vigentes na Entidade de Acolhimento.

- Garantir que os Treinadores Estagiários realizam as suas tarefas com zelo e responsabilidade, mantendo o mais elevado respeito e lealdade para com a estrutura técnica onde está integrado e para com a Entidade de Acolhimento na sua generalidade.
- Garantir ao(s) Treinador(es) Estagiário(s) e Orientador da FMH um seguro de acidentes pessoais, dentro do mesmo quadro que possuem as condições do Seguro Desportivo académico.
- Colaborar nos programas de formação, de investigação e controlo de treino, solicitados pela (entidade de acolhimento), através dos seus docentes, instalações, apoio bibliográfico, meios audiovisuais e equipamento laboratorial segundo concertação prévia entre as duas partes e de acordo com as normas em vigor na FMH.

Cláusula 5ª

A FMH e o/a (entidade de acolhimento) cooperam no sentido de permitirem que o desenvolvimento do Estágio decorra de acordo com os seguintes pressupostos:

- O(s) Estágio(s) corresponde(m) ao exercício da função de Treinador num dos contextos de intervenção recomendados durante uma época desportiva;
- O(s) Estágio(s) decorre(m) segundo um Plano Individual de Formação do Treinador Estagiário, que deve articular, por um lado, as necessidades e exigências de formação do estudante e por outro lado, as necessidades técnico-desportivas da Entidade de Acolhimento.
- O processo de supervisão e acompanhamento do Estágio é assegurado pelas duas entidades através da coordenação entre os dois Orientadores: o Treinador Orientador e o Orientador da FMH.
- O Treinador Orientador e o Orientador da FMH são responsáveis pela avaliação do desempenho do(s) Treinador(es) Estagiário(s) e definem a sua(s) classificação(ões) no(s) Estágio(s), nos moldes definidos no respetivo regulamento.

Cláusula 6ª

As situações omissas no presente aditamento ao protocolo serão decididas por mútuo acordo entre a Entidade de Acolhimento e a FMH.

Cláusula 7ª

Este aditamento ao protocolo é válido para o ano lectivo (ano)-(ano), com início a (data) e fim a (data).

Lisboa, (dia) de (mês) de (ano)

Presidente da
Faculdade de Motricidade Humana

Representante da Entidade de Acolhimento

(Prof. Doutor José Alves Diniz)

(Nome do Representante)

DECLARAÇÃO

TREINADOR EM ESTÁGIO

Para efeito de comprovação junto das Entidades Fiscalizadoras do cumprimento da Lei nº 40/2012, de 28 de agosto, declara-se que o/a formando/a (nome completo do/a titular), natural de (concelho/país, se estrangeiro), nascido em (data de nascimento), com o nº de Identificação Civil (nº CC ou BI), encontra-se a realizar, com o estatuto de treinador em formação, o estágio supervisionado do Curso Licenciatura em Ciências do Desporto – *Minor* em Treino Desportivo na modalidade desportiva (nome da modalidade desportiva) no/a (designação da Entidade de Acolhimento), no período de (data de início do estágio) a (data de fim do estágio).

Lisboa, (dia) de (mês) de (ano)

Presidente da
Faculdade de Motricidade Humana

(Prof. Doutor José Alves Diniz)

ANEXO 2. Ficha de registo da *Atividade do Treinador*

Avaliação da Atividade do Treinador

	Item	Classificação
1	Planeia as sessões de treino ou as intervenções que efetua junto da equipa ou treinador com quem está a trabalhar.	1 2 3 4 5
2	Sempre que questionado pelo treinador tutor, justifica as suas opções de planeamento para a sessão de treino.	1 2 3 4 5
3	Seleciona os conteúdos de treino de forma didaticamente correta e ajustada aos recursos e às características da equipa que possui.	1 2 3 4 5
4	Observa e intervém na execução das tarefas propostas em treino.	1 2 3 4 5
5	Demonstra feed-back de qualidade de forma a corrigir a prática dos jogadores.	1 2 3 4 5
6	Utiliza a demonstração como meio de ensino e oferece imagens de correção e qualidade técnica e tática.	1 2 3 4 5
7	Intervém procurando aumentar o nível de empenhamento dos jogadores bem como a sua motivação para o treino.	1 2 3 4 5
8	Promove um clima positivo de treino no qual todos os jogadores se sentem convidados a trabalhar e aperfeiçoar as suas qualidades.	1 2 3 4 5
9	Intervém no treino e na competição demonstrando conhecimento específico da modalidade.	1 2 3 4 5
10	Acompanha a equipa para todos os jogos, e no caso de ser o treinador principal, assume as suas responsabilidades enquanto tal no decorrer do jogo.	1 2 3 4 5
11	Possui um comportamento de condução da competição congruente com as responsabilidades pedagógicas e éticas do nível de treino em que intervém.	1 2 3 4 5
12	Intervém com a sua equipa técnica no decorrer do jogo de forma a encontrar/partilhar soluções para os problemas que a competição coloca.	1 2 3 4 5
13	Avalia e partilha com o grupo de treinadores em que está inserido, as suas ideias e posições perante o comportamento competitivo da sua equipa.	1 2 3 4 5
14	É assíduo e pontual em todos os compromissos de equipa e corpo técnico.	1 2 3 4 5
15	Partilha e disponibiliza-se a discutir posições, perspetivas e pensamentos sobre o treino com o corpo técnico onde está inserido.	1 2 3 4 5
16	Assume um comportamento de responsabilidade característico da função de treinador principal ou treinador adjunto conforme a tarefa que desenvolve.	1 2 3 4 5
17	Revela um espírito coletivo e ativo na organização das tarefas que a equipa técnica promove e que estão para além da sua própria equipa.	1 2 3 4 5
18	Age perante os seus pares e praticantes com respeito pelos valores ético-profissionais das funções de treinador.	1 2 3 4 5
19	Participa, demonstra interesse em participar nas ações de formação promovidas a nível local e nacional.	1 2 3 4 5
20	Avaliação global do trabalho desenvolvido pelo treinador estagiário.	1 2 3 4 5

Anexo II

Ano letivo 2017/2018
Regentes das unidades curriculares

Anexo II

Área Disciplinar	Curso	Ano	Sem	Unidade Curricular	ECTS	Regentes
PMI	L-CD- Tronco Comum	1	1	Análise do Processo de Ensino-Aprendizagem	5	Marcos Onofre
BAF	L-CD- Tronco Comum	1	1	Anatomofisiologia I	4	Pedro Pezarat
SEG	L-CD- Tronco Comum	1	1	Antropologia e História do Corpo	2	Manuela Hasse
BAF	L-CD- Tronco Comum	1	1	Atividade Física e Saúde Pública	3,5	Luís Sardinha
BAF	L-CD- Tronco Comum	1	1	Bioquímica	3,5	Cristina Monteiro
PMI	L-CD- Tronco Comum	1	1	Didática das Atividades Físicas e Desportivas I	9	Anna Volossovitch
MAE	L-CD- Tronco Comum	1	1	Matemática	3	Ana Diniz
SEG	L-CD- Tronco Comum	1	2	Análise Sócio-Histórica da Educação	2	António Rodrigues
BAF	L-CD- Tronco Comum	1	2	Anatomofisiologia II	4	Margarida Espanha
BAF	L-CD- Tronco Comum	1	2	Cin antropometria	4	Isabel Fragoso
PMI	L-CD- Tronco Comum	1	2	Didática das Atividades Físicas e Desportivas II	11	Anna Volossovitch
MAE	L-CD- Tronco Comum	1	2	Estatística I	3	Júlia Teles
BAF	L-CD- Tronco Comum	1	2	Nutrição e Atividade Física	3	Cristina Monteiro
BAF	L-CD- Tronco Comum	1	2	Prevenção, Segurança e Emergência	3	Fernando Pereira
BAF	L-CD- Tronco Comum	2	1	Biomecânica	4	António Veloso
PCM	L-CD- Tronco Comum	2	1	Controlo Motor e Aprendizagem	4	Pedro Passos
PMI	L-CD- Tronco Comum	2	1	Didática das Atividades Físicas e Desportivas III	10	Anna Volossovitch
MAE	L-CD- Tronco Comum	2	1	Estatística II	3	Ana Carita
BAF	L-CD- Tronco Comum	2	1	Fisiologia do Exercício	3,5	Fernando Pereira
PMI	L-CD- Tronco Comum	2	1	Sistemática das Atividades Físicas e Desportivas	2,5	César Peixoto
SEG	L-CD- Tronco Comum	2	1	Sociologia do Desporto	3	Ana Santos
BAF	L-CD- Tronco Comum	2	2	Cinesiologia	3,5	Pedro Pezarat
PCM	L-CD- Tronco Comum	2	2	Desenvolvimento Motor	4	Carlos Neto
PMI	L-CD- Tronco Comum	2	2	Didática das Atividades Físicas e Desportivas IV	10	António Paulo Ferreira
PMI	L-CD- Tronco Comum	2	2	Pedagogia das Atividades Físicas e Desportivas	6	António Rosado
BAF	L-CD- Tronco Comum	3	1	Aptidão Física no Jovem	3	Helena Santa Clara
PMI	L-CD- Tronco Comum	3	1	Desenvolvimento Curricular em Educação Física e Desporto	5,5	Carlos Januário
SEG	L-CD- Tronco Comum	3	1	Espaços e Equipamentos de Atividades Físicas e de Desporto	3	Luís Miguel Cunha
PMI	L-CD- Tronco Comum	3	1	Teoria e Metodologia do Treino Desportivo	5	Francisco Alves
PCM	L-CD- Tronco Comum	3	2	Atividade Motora Adaptada	3	Leonor Moniz Pereira
PMI	L-CD- Tronco Comum	3	2	Avaliação em Educação Física e Desporto	4,5	José Alves Diniz
PMI	L-CD- Tronco Comum	3	2	Estratégias de Ensino em Educação Física e Desporto	4,5	Marcos Onofre
BAF	L-CD- Tronco Comum	3	2	Prescrição do Exercício	4	Luís Sardinha
BAF	L-CD-ES	2	2	Exercício na Saúde e Doença	4	Luís Sardinha
BAF	L-CD-ES	2	2	Promoção da Saúde	2,5	Analiza Silva

Ano letivo 2017/2018
Regentes das unidades curriculares

Anexo II

Área Disciplinar	Curso	Ano	Sem	Unidade Curricular	ECTS	Regentes
BAF	L-CD-ES	3	1	Avaliação da Aptidão Física e Bem-Estar	4,5	Fátima Baptista
PMI	L-CD-ES	3	1	Metodologia das Atividades Físicas	6	Flávia Yázigi
PCM	L-CD-ES	3	1	Psicologia do Exercício	3	Duarte Araújo
PMI	L-CD-ES	3	2	Atividades de Estágio em Exercício e Saúde	10	Flávia Yázigi
PCM	L-CD-ES	3	2	Nutrição, Obesidade e Controlo do Peso	4	Pedro Teixeira
SEG	L-CD-TD	2	2	Gestão das Organizações Desportivas	4,5	Rui Claudino
SEG	L-CD-TD	2	2	História do Desporto	2	Manuela Hasse
PMI	L-CD-TD	3	1	Estágio em Treino Desportivo I	6	António Paulo Ferreira
BAF	L-CD-TD	3	1	Fisiologia do Treino Desportivo	3,5	João Rasoilo
PMI	L-CD-TD	3	1	Metodologia do Treino Específica - Opção Desportiva	4	António Paulo Ferreira
PMI	L-CD-TD	3	2	Estágio em Treino Desportivo II	6	Jorge Infante
PMI	L-CD-TD	3	2	Pedagogia do Treino Desportivo	4	Vítor Ferreira
PCM	L-CD-TD	3	2	Psicologia do Desporto	4	Sidónio Serpa
PMI	L-Dança	1	1	Análise do Processo de Ensino-Aprendizagem	5	Ana Naia
BAF	L-Dança	1	1	Anatomofisiologia I	4	Pedro Pezarat
SEG	L-Dança	1	1	Dança e Tecnologias Multimédia	4	Daniel Tércio
SEG	L-Dança	1	1	História da Dança	4	Daniel Tércio
SEG	L-Dança	1	1	Técnica de Dança Teatral I	5	Elisabete Monteiro
PCM	L-Dança	1	1	Técnicas Corporais de Bem Estar	3	Luísa Roubaud
SEG	L-Dança	1	1	Técnicas de Dança Social I	5	Margarida Moura
BAF	L-Dança	1	2	Anatomofisiologia II	4	Margarida Espanha
BAF	L-Dança	1	2	Cin antropometria	4	Isabel Fragoso
SEG	L-Dança	1	2	Fundamentos de Expressão e Comunicação	4,5	Elisabete Monteiro
BAF	L-Dança	1	2	Sistemática e Análise do Movimento	5,5	Luís Xarez
SEG	L-Dança	1	2	Técnica de Dança Teatral II	6	Elisabete Monteiro
SEG	L-Dança	1	2	Técnicas de Dança Social II	6	Margarida Moura
BAF	L-Dança	2	1	Biomecânica	4	António Veloso
SEG	L-Dança	2	1	Composição Coreográfica	6,5	Elisabete Monteiro
PCM	L-Dança	2	1	Controlo Motor e Aprendizagem	4	Pedro Passos
BAF	L-Dança	2	1	Fisiologia do Exercício	3,5	Fernando Pereira
SEG	L-Dança	2	1	Práticas de Expressão e Comunicação I	5,5	Margarida Moura
SEG	L-Dança	2	1	Técnica de Dança Teatral III	6,5	Maria João Alves
BAF	L-Dança	2	2	Cinesiologia	3,5	Pedro Pezarat
PCM	L-Dança	2	2	Desenvolvimento Motor	4	Carlos Neto
PMI	L-Dança	2	2	Fundamentos de Intervenção em Dança	4,5	Elisabete Monteiro

Ano letivo 2017/2018
Regentes das unidades curriculares

Anexo II

Área Disciplinar	Curso	Ano	Sem	Unidade Curricular	ECTS	Regentes
BAF	L-Dança	2	2	Nutrição e Atividade Física	3	Cristina Monteiro
SEG	L-Dança	2	2	Práticas de Expressão e Comunicação II	4,5	Margarida Moura
SEG	L-Dança	2	2	Psicossociologia da Arte e da Dança	4	Luísa Roubaud
SEG	L-Dança	2	2	Técnica de Dança Teatral IV	6,5	Maria João Alves
SEG	L-Dança	3	1	Dança e Inclusão	5	Luísa Roubaud
SEG	L-Dança	3	1	Estética e Filosofia da Arte	5	Daniel Tércio
SEG	L-Dança	3	1	Gestão de Projetos em Dança	5	Luís Xarez
SEG	L-Dança	3	1	Oficina de Dança I	4,5	Elisabete Monteiro
PMI	L-Dança	3	1	Práticas de Intervenção em Dança	5,5	Elisabete Monteiro
SEG	L-Dança	3	1	Técnicas de Cena	5	Daniel Tércio
SEG	L-Dança	3	2	Dança e Animação Sócio-Cultural	6	Margarida Moura
BAF	L-Dança	3	2	Fundamentos de Treino em Dança	5	Luís Xarez
SEG	L-Dança	3	2	Introdução à Crítica de Dança	4,5	Luísa Roubaud
PMI	L-Dança	3	2	Metodologia do Ensino da Dança	5	Margarida Moura
SEG	L-Dança	3	2	Oficina de Dança II	4,5	Maria João Alves
SEG	L-Dança	3	2	Produção de Eventos Culturais	5	Daniel Tércio
BAF	L-Erg	1	1	Anatomofisiologia I	4	Pedro Pezarat
BAF	L-Erg	1	1	Bioquímica	3,5	Cristina Monteiro
PCM	L-Erg	1	1	Introdução à Ergonomia	7	Filipa Carvalho
MAE	L-Erg	1	1	Matemática I	3,5	Ana Diniz
MAE	L-Erg	1	1	Programação	5,5	Carlos Ferreira
PCM	L-Erg	1	1	Psicologia Cognitiva	6,5	Paulo Noriega
BAF	L-Erg	1	2	Anatomofisiologia II	4	Margarida Espanha
BAF	L-Erg	1	2	Cin antropometria	4	Isabel Fragoso
MAE	L-Erg	1	2	Estatística I	3	Paula Bruno
MAE	L-Erg	1	2	Matemática II	4	Ana Diniz
PCM	L-Erg	1	2	Psicossociologia do Trabalho	7,5	Paulo Noriega
PCM	L-Erg	1	2	Sistemática da Ergonomia	7,5	José Carvalhais
PCM	L-Erg	2	1	Análise Ergonómica do Trabalho	10	Teresa Cotrim
PCM	L-Erg	2	1	Controlo Motor e Aprendizagem	4	Pedro Passos
MAE	L-Erg	2	1	Estatística II	3	Ana Carita
PCM	L-Erg	2	1	Física Ambiental	9	Rui Melo
BAF	L-Erg	2	1	Fisiologia do Trabalho	4	Fernando Pereira
BAF	L-Erg	2	2	Biomecânica Ocupacional	5	António Veloso
BAF	L-Erg	2	2	Cinesiologia	3,5	Pedro Pezarat

Ano letivo 2017/2018
Regentes das unidades curriculares

Anexo II

Área Disciplinar	Curso	Ano	Sem	Unidade Curricular	ECTS	Regentes
PCM	L-Erg	2	2	Higiene e Segurança no Trabalho I	6	Rui Melo
PMI	L-Erg	2	2	Modelos e Estratégias de Formação	4	Carlos Januário
PCM	L-Erg	2	2	Psicologia Ergonómica	6	Catarina Silva
MAE	L-Erg	2	2	Simulação Numérica	5,5	Carlos Ferreira
PCM	L-Erg	3	1	Análise da Capacidade de Trabalho	6,5	Filipa Carvalho
PCM	L-Erg	3	1	Ergonomia do Produto	7	Francisco Rebelo
PCM	L-Erg	3	1	Estágio e Projeto I	3	José Carvalhais
PCM	L-Erg	3	1	Factores Humanos e Desempenho	7	José Carvalhais
PCM	L-Erg	3	1	Higiene e Segurança no Trabalho II	6,5	Rui Melo
BAF	L-Erg	3	2	Análise de Riscos em Contexto Ocupacional	7	Filomena Carnide
PCM	L-Erg	3	2	Design de Sistemas de Informação	7	Francisco Rebelo
PCM	L-Erg	3	2	Design de Sistemas Físicos	7	Francisco Rebelo
PMI	L-Erg	3	2	Ergonomia e Desenvolvimento Profissional	5	Catarina Silva
PCM	L-Erg	3	2	Estágio e Projeto II	4	Teresa Cotrim
BAF	L-GD	1	1	Anatomofisiologia I	4	Pedro Pezarat
BAF	L-GD	1	1	Atividade Física e Saúde Pública	3,5	Luís Sardinha
PMI	L-GD	1	1	Atividades Desportivas I	4	Luís Miguel Cunha
SEG	L-GD	1	1	Introdução à Gestão	6,5	Abel Correia
BAF	L-GD	1	2	Anatomofisiologia II	4	Margarida Espanha
PMI	L-GD	1	2	Atividades Desportivas II	5	Luís Miguel Cunha
SEG	L-GD	1	2	Desporto e Desenvolvimento	3	Manuela Hasse
BAF	L-GD	2	1	Fisiologia do Exercício	3,5	Fernando Pereira
SEG	L-GD	2	1	Organização do Desporto	9,5	Abel Correia
SEG	L-GD	2	1	Sociologia do Desporto e das Organizações	4	Ana Santos
SEG	L-GD	2	2	Direito do Desporto	6	José Meirim ⁽¹⁾
SEG	L-GD	2	2	Recursos Humanos	6	Rui Claudino
BAF	L-GD	3	1	Fisiologia do Desporto	4	João Rasoilo
PMI	L-GD	3	1	Metodologia do Treino	3	António Paulo Ferreira
PCM	L-GD	3	1	Psicologia do Desporto e Exercício	3	Sidónio Serpa
PCM	L-GD	3	2	Comportamento Organizacional	3	António Rosado
SEG	L-GD	3	2	Gestão de Equipamentos Desportivos	9	Luís Miguel Cunha
PMI	L-RPM	1	1	Análise do Processo de Ensino-Aprendizagem	5	Ana Naia
BAF	L-RPM	1	1	Anatomofisiologia I	4	Pedro Pezarat
SEG	L-RPM	1	1	Antropologia e História do Corpo	2	Manuela Hasse
PCM	L-RPM	1	1	Fundamentos de Psicomotricidade	5	Rui Martins

Ano letivo 2017/2018
Regentes das unidades curriculares

Anexo II

Área Disciplinar	Curso	Ano	Sem	Unidade Curricular	ECTS	Regentes
BAF	L-RPM	1	1	Introdução à Bioquímica	3	Cristina Monteiro
PCM	L-RPM	1	1	Introdução ao Desenvolvimento Humano	3,5	Celeste Simões
MAE	L-RPM	1	1	Matemática	3	Ana Diniz
PMI	L-RPM	1	1	Psicopedagogia	4,5	Pedro Morato
BAF	L-RPM	1	2	Anatomofisiologia II	4	Margarida Espanha
BAF	L-RPM	1	2	Cin antropometria	4	Isabel Fragoso
PCM	L-RPM	1	2	Desenvolvimento Motor	4	Carlos Neto
MAE	L-RPM	1	2	Estatística I	3	Paula Bruno
PCM	L-RPM	1	2	Observação do Desenvolvimento Infantil	5,5	Ana Rodrigues
PCM	L-RPM	1	2	Ontogénese e Psicomotricidade	5	Rui Martins
BAF	L-RPM	1	2	Psicofisiologia	4,5	Filipe Melo
BAF	L-RPM	2	1	Biomecânica	4	António Veloso
PCM	L-RPM	2	1	Controlo Motor e Aprendizagem	4	Pedro Passos
PMI	L-RPM	2	1	Dificuldades de Aprendizagem	3	Vítor Cruz
SEG	L-RPM	2	1	Integração Social e Reabilitação	7	Leonor Moniz Pereira
PCM	L-RPM	2	1	Perturbações do Desenvolvimento I	4,5	Vítor Cruz
PCM	L-RPM	2	1	Psicologia da Saúde	2,5	Celeste Simões
PCM	L-RPM	2	1	Semiologia Psicomotora	5	Rui Martins
BAF	L-RPM	2	2	Cinesiologia	3,5	Pedro Pizarat
PMI	L-RPM	2	2	Desenvolvimento Curricular	5	Ana Naia
BAF	L-RPM	2	2	Fisiologia do Movimento Humano	3	Paulo Armada
PMI	L-RPM	2	2	Gerontopsicomotricidade	2,5	Marco Ferreira ⁽¹⁾
PMI	L-RPM	2	2	Métodos e Instrumentos de Avaliação	6,5	Sofia Santos
PMI	L-RPM	2	2	Observação Psicomotora	5	Sofia Santos
PCM	L-RPM	2	2	Perturbações do Desenvolvimento II	4,5	Ana Rodrigues
PMI	L-RPM	3	1	Atividades de Estágio I	8,5	Teresa Brandão
PCM	L-RPM	3	1	Fundamentos das Terapias Expressivas	3	Ana Paula Lebre
PCM	L-RPM	3	1	Fundamentos em Relaxação Psicossomática	3	Rui Martins
PMI	L-RPM	3	1	Intervenção Precoce	5	Teresa Brandão
PMI	L-RPM	3	1	Modelos de Intervenção em Psicomotricidade	3	Ana Paula Lebre
PCM	L-RPM	3	1	Psicopatologia	4,5	Margarida Gaspar de Matos
PMI	L-RPM	3	1	Tecnologias de Apoio	3	Cristina Espadinha
PMI	L-RPM	3	2	Atividades de Estágio II	10	Cristina Espadinha
PMI	L-RPM	3	2	Corporeidade e Terapias Expressivas	5	Ana Paula Lebre
PMI	L-RPM	3	2	Métodos de Relaxação	5	Rui Martins

Ano letivo 2017/2018
Regentes das unidades curriculares

Anexo II

Área Disciplinar	Curso	Ano	Sem	Unidade Curricular	ECTS	Regentes
PMI	L-RPM	3	2	Modelos de Intervenção Familiar	2,5	Teresa Brandão
PCM	L-RPM	3	2	Psicoterapia	4,5	Margarida Gaspar de Matos
PMI	L-RPM	3	2	Reabilitação e Ética	3	Pedro Morato
PMI	M-EEFEBS	1	1	Ensino da Educação Física I	9	Carlos Neto
PMI	M-EEFEBS	1	1	Ensino e Treino do Desporto Escolar	6	César Peixoto
PMI	M-EEFEBS	1	1	Estratégias de Inclusão em Educação Física	6	Leonor Moniz Pereira
PMI	M-EEFEBS	1	1	Inovação e Tecnologia em Educação Física	3	Carlos Ferreira
PMI	M-EEFEBS	1	1	Formação e Identidade Profissional em Educação Física	3	Marcos Onofre
PMI	M-EEFEBS	1	1	Orientações Metodológicas para o Ensino da Educação Física	3	Marcos Onofre
PMI	M-EEFEBS	1	2	Animação da Atividade Física e Desportiva na Escola	3	António Rodrigues
PMI	M-EEFEBS	1	2	Avaliação Educacional	6	José Alves Diniz
PMI	M-EEFEBS	1	2	Dimensão Europeia do Ensino da Educação Física e do Desporto Escolar	3	Adilson Marques
PMI	M-EEFEBS	1	2	Ensino da Educação Física II	9	Vítor Ferreira
PMI	M-EEFEBS	1	2	Gestão e Cultura Organizacional Escolar	3	António Rodrigues
PMI	M-EEFEBS	1	2	Teoria e Gestão do Curriculum em Educação Física	6	Carlos Januário
PMI	M-EEFEBS	2	1	Investigação Educacional	6	António Rodrigues
PMI	M-EEFEBS	2	1	Estágio Pedagógico	24	Marcos Onofre
PMI	M-EEFEBS	2	2	Educação e Promoção da Saúde na Escola	6	Margarida Gaspar de Matos
PMI	M-EEFEBS	2	2	Estágio Pedagógico	24	Marcos Onofre
MAE	M-Erg	1	1	Metodologias Estatísticas	3	Ana Diniz
PCM	M-Erg	1	1	Metodologia de Investigação Científica em Ergonomia	3	Duarte Araújo
SEG	M-Erg	1	1	Planeamento e Gestão de Projetos	3	Carlos Colaço
PCM	M-Erg	1	1	Fiabilidade Humana	6	Catarina Silva
PMI	M-Erg	1	1	Formação Profissional	3	Carlos Januário
PCM	M-Erg	1	1	Gestão da Prevenção	6	Rui Melo
PCM	M-Erg	1	1	Análise Ergonómica em Sistemas Complexos	6	Teresa Cotrim
PCM	M-Erg	1	1	Ergonomia Cognitiva	6	Paulo Noriega
PCM	M-Erg	1	1	Fundamentos de Ergonomia	6	Francisco Rebelo
PCM	M-Erg	1	2	Ergonomia na Organização do Trabalho	6	José Carvalhais
PCM	M-Erg	1	2	Gestão de Riscos Ocupacionais	6	Filipa Carvalho
BAF	M-Erg	1	2	Ergonomia Industrial	6	Filomena Carnide
BAF	M-Erg	1	2	Epidemiologia em Ergonomia	3	Filomena Carnide
PCM	M-Erg	1	2	Design de Sistemas Complexos	3	José Carvalhais
PCM	M-Erg	1	2	Usabilidade de Sistemas de Informação	6	Francisco Rebelo
PCM	M-Erg	1	2	Higiene do Trabalho	6	Rui Melo

Ano letivo 2017/2018
Regentes das unidades curriculares

Anexo II

Área Disciplinar	Curso	Ano	Sem	Unidade Curricular	ECTS	Regentes
PCM	M-Erg	1	2	Psicossociologia e Gestão das Organizações	6	Paulo Noriega
PCM	M-Erg	1	2	Segurança do Trabalho	6	Filipa Carvalho
PCM	M-Erg	1	2	Pesquisa com Utilizadores	3	Teresa Cotrim
PCM	M-Erg	1	2	Acessibilidade	3	Cristina Espadinha
PCM	M-Erg	1	2	Design de Jogos Digitais	6	Francisco Rebelo
PCM	M-Erg	1	2	Design Emocional	3	Paulo Noriega
PCM	M-Erg	1	2	Design de Sistemas de Gestão da Aprendizagem	3	Carlos Ferreira
PCM	M-Erg	1	2	Design de Interfaces	6	Francisco Rebelo
BAF	M-ES	1	1	Epidemiologia do Exercício e Atividade Física	6	Analiza Silva
BAF	M-ES	1	1	Exercício, Envelhecimento e Saúde	6	Fátima Baptista
BAF	M-ES	1	1	Fisiologia Clínica do Exercício	6	José Gomes Pereira
BAF	M-ES	1	1	Modificação Comportamental em Saúde	3	Pedro Teixeira
BAF	M-ES	1	1	Nutrição, Exercício e Saúde	3	Pedro Teixeira
BAF	M-ES	1	1	Reabilitação Cardíaca	6	Helena Santa Clara
MAE	M-ES	1	2	Análise Estatística	6	Ana Carita
BAF	M-ES	1	2	Composição Corporal Funcional e Regulação Energética	6	Luís Sardinha
BAF	M-ES	1	2	Exercício e Doenças Crónicas	6	José Gomes Pereira
BAF	M-ES	1	2	Metodologia da Investigação Científica	6	Duarte Araújo
BAF	M-ES	1	2	Mulher e Exercício	6	Fátima Baptista
BAF	M-ES	2	2	Estágio	30	Helena Santa Clara
SEG	M-GD	1	1	Estrutura e Dinâmica das Organizações de Desporto	6	Carlos Colaço
SEG	M-GD	1	1	Cultura, Corpo e Desporto	6	Gonçalo Tavares
SEG	M-GD	1	1	Finanças das Organizações de Desporto	6	Margarida Mascarenhas
SEG	M-GD	1	1	Marketing do Desporto	6	Abel Correia
SEG	M-GD	1	1	Economia do Desporto (Optativa)	3	Margarida Mascarenhas
SEG	M-GD	1	1	Comportamento de Consumo no Desporto (Optativa)	3	Abel Correia
SEG	M-GD	1	1	Recursos Humanos e Avaliação do Desempenho nas Organizações de Desporto (Optativa)	3	Rui Claudino
SEG	M-GD	1	1	Empreendedorismo no Desporto (Optativa)	3	Ana Naia
SEG	M-GD	1	2	Sistemas de Informação no Desporto	6	Rui Claudino
SEG	M-GD	1	2	Espaços e Instalações de Desporto	6	Luís Miguel Cunha
SEG	M-GD	1	2	Direito do Desporto	6	José Meirim ⁽¹⁾
SEG	M-GD	1	2	Gestão de Eventos de Desporto	6	Margarida Mascarenhas
SEG	M-GD	1	2	Desporto e Mobilidade (Optativa)	3	Ana Santos
SEG	M-GD	1	2	Patrocínio no Desporto (Optativa)	3	Concurso a decorrer

Ano letivo 2017/2018
Regentes das unidades curriculares

Anexo II

Área Disciplinar	Curso	Ano	Sem	Unidade Curricular	ECTS	Regentes
SEG	M-GD	1	2	Gestão e Inovação no Desporto (Optativa)	3	Luís Miguel Cunha
SEG	M-GD	1	2	Gestão de Negócios no Desporto (Optativa)	3	Margarida Mascarenhas
SEG	M-GD	2	1	Olimpismo e Jogos Olímpicos	6	Ana Santos
SEG	M-GD	2	1	Media Digital e Gestão do Desporto	6	Concurso a decorrer
SEG	M-GD	2	1	Desporto, Ambiente e Turismo	6	Margarida Mascarenhas
SEG	M-GD	2	1	Liderança e Relações Interpessoais	6	António Rosado
SEG	M-GD	2	1	Metodologia da Investigação Científica em Gestão do Desporto	6	Carlos Colaço
PCM	M-RP	1	1	Neuropsicologia	6	Paulo Noriega
PMI	M-RP	1	1	Formação Profissional e Organização do Trabalho	3	Rui Martins
SEG	M-RP	1	1	Corpo, Cultura e Pensamento Contemporâneo	3	Gonçalo Tavares
PCM	M-RP	1	1	Temas Aprofundados de Psicopatologia	3	Margarida Gaspar de Matos
PMI	M-RP	1	1	Avaliação e Intervenção em Saúde Mental	6	Ana Paula Lebre
PMI	M-RP	1	1	Temas Aprofundados em Populações com Deficiência	3	Sofia Santos
PMI	M-RP	1	1	Avaliação e Intervenção no Apoio à Vida Independente	6	Sofia Santos
MAE	M-RP	1	2	Estatística	6	Paula Bruno
PMI	M-RP	1	2	Metodologia da Investigação Científica	6	Pedro Morato
PMI	M-RP	1	2	Programas de Intervenção Precoce	3	Teresa Brandão
SEG	M-RP	1	2	Inclusão Socioeducativa	3	Cristina Espadinha
PCM	M-RP	1	2	Temas Aprofundados em Desenvolvimento Humano	3	Celeste Simões
PCM	M-RP	1	2	Temas Aprofundados em Perturbações do Desenvolvimento e da Aprendizagem	3	Vítor Cruz
PMI	M-RP	1	2	Avaliação e Intervenção em Perturbações do Desenvolvimento e da Aprendizagem	6	Ana Rodrigues
BAF	M-TAR	1	1	Biomecânica das Técnicas Desportivas	6	António Veloso
BAF	M-TAR	1	1	Crescimento e Maturação e Desempenho Desportivo	6	Isabel Fragoso
BAF	M-TAR	1	1	Função Neuromuscular	6	Pedro Pizarat
BAF	M-TAR	1	1	Metabolismo Energético e Função Cardio-Respiratória	6	José Gomes Pereira
BAF	M-TAR	1	1	Métodos e Técnicas de Investigação em Ciências do Desporto - I	3	Pedro Mil-Homens
MAE	M-TAR	1	1	Noções de Estatística	3	Júlia Teles
BAF	M-TAR	1	2	Desenvolvimento das Qualidades Físicas	9	Francisco Alves
BAF	M-TAR	1	2	Métodos de Investigação Científica	2	Duarte Araújo
BAF	M-TAR	1	2	Métodos e Técnicas de Investigação em Ciências do Desporto – II	3	Pedro Mil-Homens
PMI	M-TAR	1	2	Modelos de Aplicação	10	Francisco Alves
BAF	M-TAR	1	2	Planeamento do Treino	3	Francisco Alves
PCM	M-TAR	1	2	Psicologia do Treino	3	Sidónio Serpa
PMI	M-TD	1	1	Formação Desportiva	3	António Rosado
BAF	M-TD	1	1	Medicina do Treino Desportivo	3	José Gomes Pereira

Ano letivo 2017/2018
Regentes das unidades curriculares

Anexo II

Área Disciplinar	Curso	Ano	Sem	Unidade Curricular	ECTS	Regentes
PCM	M-TD	1	1	Psicologia do Treino Desportivo	3	Sidónio Serpa
PCM	M-TD	1	1	Treino da Técnica e da Tática Desportivas	6	César Peixoto
BAF	M-TD	1	1	Treino do Jovem Atleta	3	Anna Volossovitch
BAF	M-TD	1	1	Treino e Avaliação das Qualidades Físicas	6	Pedro Mil-Homens
MAE	M-TD	1	2	Análise Estatística	6	Júlia Teles
BAF	M-TD	1	2	Metodologia da Investigação Científica	3	Duarte Araújo
BAF	M-TD	1	2	Metodologia do Treino Específica	9	Francisco Alves
BAF	M-TD	1	2	Periodização e Carga de Treino	3	Francisco Alves
BAF	M-TD	1	2	Treino Desportivo em Pessoas com Deficiência	3	Nuno Januário

⁽¹⁾ Regente aptovado no ano letivo 2016/2017

Legenda

L-CD	Licenciatura em Ciências do Desporto
L-CD-ES	Licenciatura em Ciências do Desporto (maior em Educação Física e menor em Exercício e Saúde)
L-CD-TD	Licenciatura em Ciências do Desporto (maior em Educação Física e menor em Treino Desportivo)
L-Dança	Licenciatura em Dança
L-Erg	Licenciatura em Ergonomia
L-GD	Licenciatura em Gestão do Desporto
L-RPM	Licenciatura em Reabilitação Psicomotora
M-EEFEBS	Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário
M-Erg	Mestrado em Ergonomia
M-ES	Mestrado em Exercício e Saúde
M-GD	Mestrado em Gestão do Desporto
M-RP	Mestrado em Reabilitação Psicomotora
M-TAR	Mestrado em Treino de Alto Rendimento
M-TD	Mestrado em Treino Desportivo

Anexo III

Júris de Seleção – 2017/2018

Mestrado	Júris			
Ensino da Educação Física nos Ensino Básico e Secundário	Marcos Onofre	Ana Quitério	António Rosado	
Ergonomia	Catarina Silva	Filipa Carvalho	Paulo Noriega	Suplente Teresa Cotrim
Exercício e Saúde	Luís Bettencourt Sardinha	Helena Santa Clara	Pedro Teixeira	
Gestão do Desporto	Carlos Colaço	Abel Correia	Luís Miguel Cunha	
Reabilitação Psicomotora	Rui Martins	Celeste Simões	Ana Paula Lebre	
Treino de Alto Rendimento	José Gomes Pereira	Pedro Mil-Homens	António Paulo Ferreira	
Treino Desportivo	Francisco Alves	Pedro Mil-Homens	Anna Volossovitch	

Anexo IV

Júris Inscrições em Unidades Curriculares Isoladas – 2017/2018

Mestrado	Júris			
Ensino da Educação Física nos Ensino Básico e Secundário	Marcos Onofre	Ana Quitério	Regente da Unidade Curricular	
Ergonomia	Catarina Silva	Filipe Melo	Regente da Unidade Curricular	Suplente: Filipa Carvalho
Exercício e Saúde	Luís Bettencourt Sardinha	Helena Santa Clara	Regente da Unidade Curricular	
Gestão do Desporto	Abel Correia	José Domingos Carvalhais	Regente da Unidade Curricular	
Reabilitação Psicomotora	Rui Martins	Paulo Armada	Regente da Unidade Curricular	
Treino de Alto Rendimento	José Gomes Pereira	Fátima Baptista	Regente da Unidade Curricular	
Treino Desportivo	Francisco Alves	José Gomes Pereira	Regente da Unidade Curricular	

Anexo V

Júris de creditação para prosseguimento de estudos 2017/2018

Mestrado	Júris			
Ensino da Educação Física nos Ensino Básico e Secundário	Marcos Onofre	Ana Quitério	Pedro Morato	
Ergonomia	Catarina Silva	Rui Melo	Filipe Melo	Suplente: Júlia Teles
Exercício e Saúde	Luís Bettencourt Sardinha	Helena Santa Clara	Pedro Teixeira	
Gestão do Desporto	Abel Correia	Ana Naia	José Domingos Carvalhais	
Reabilitação Psicomotora	Rui Martins	Celeste Simões	Paulo Armada	
Treino de Alto Rendimento	José Gomes Pereira	Pedro Mil-Homens	Pedro Pizarat	
Treino Desportivo	Francisco Alves	Pedro Mil-Homens	Fátima Baptista	

Anexo VI

Vagas para Unidades Curriculares Opcionais de outros Mestrados ou para inscrição em Unidades Curriculares Isoladas 2017/2018

MESTRADO EM ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

Unidade Curricular	Área Disciplinar	ECTS	N.º de Vagas
1º Semestre:			
Ensino da Educação Física I	PMI	9	2 por turma
Estratégias de Inclusão em Educação Física	PMI	6	2 por turma
2º Semestre:			
Avaliação Educacional	PMI	6	2 por turma
Ensino da Educação Física II	PMI	9	2 por turma
Teoria e Gestão do Currículo em Educação Física	PMI	6	2 por turma

MESTRADO EM ERGONOMIA

Unidade Curricular	Área Disciplinar	ECTS	N.º de Vagas
1º Semestre:			
Metodologias Estatísticas	MAE	3	Sem limite
Metodologia de Investigação Científica em Ergonomia	PCM	3	Sem limite
Planeamento e Gestão de Projetos	SEG	3	Sem limite
Fiabilidade Humana	PCM	6	Sem limite
Formação Profissional	PMI	3	Sem limite
Gestão da Prevenção	PCM	6	15
Análise Ergonómica em Sistemas Complexos	PCM	6	Sem limite
Ergonomia Cognitiva	PCM	6	Sem limite
Fundamentos de Ergonomia	PCM	6	Sem limite
2º Semestre:			
Ergonomia na Organização do Trabalho	PCM	6	Sem limite
Gestão de Riscos Ocupacionais	PCM	6	Sem limite
Ergonomia Industrial	BAF	6	Sem limite
Epidemiologia em Ergonomia	BAF	3	Sem limite
Design de Sistemas Complexos	PCM	3	Sem limite
Usabilidade de Sistemas de Informação	PCM	6	Sem limite
Higiene do Trabalho	PCM	6	Sem limite
Psicossociologia e Gestão das Organizações	PCM	6	Sem limite
Segurança do Trabalho	PCM	6	5
Pesquisa com Utilizadores	PCM	3	5
Acessibilidade	PCM	3	5
Design de Jogos Digitais	PCM	6	5
Design Emocional	PCM	3	5
Design de Sistemas de Gestão da Aprendizagem	PCM	3	5
Design de Interfaces	PCM	6	5

Vagas para Unidades Curriculares Opcionais de outros Mestrados ou para inscrição em Unidades Curriculares Isoladas 2017/2018

MESTRADO EM EXERCÍCIO E SAÚDE

Unidade Curricular	Área Disciplinar	ECTS	N.º de Vagas
1º Semestre:			
Epidemiologia do Exercício e Atividade Física	BAF	6	60
Exercício, Envelhecimento e Saúde	BAF	6	5
Reabilitação Cardíaca	BAF	6	5
Fisiologia Clínica do Exercício	BAF	6	5
Modificação Comportamental em Saúde	BAF	3	60
Nutrição, Exercício e Saúde.	BAF	3	60
2º Semestre:			
Metodologia da Investigação Científica	BAF	6	5
Mulher e Exercício	BAF	6	5
Composição Corporal Funcional e Regulação Energética	BAF	6	5
Exercício e Doenças Crónicas	BAF	6	5
Análise Estatística	MAE	6	5

MESTRADO EM GESTÃO DO DESPORTO

Unidade Curricular	Área Disciplinar	ECTS	N.º de Vagas
1º Semestre:			
Estrutura e Dinâmica das Organizações de Desporto	SEG	6	10
Cultura, Corpo e Desporto	SEG	6	10
Finanças das Organizações de Desporto	SEG	6	10
Marketing do Desporto	SEG	6	10
Economia do Desporto (Optativa)	SEG	3	10
Empreendedorismo no Desporto (Optativa)	SEG	3	10
2º Semestre:			
Sistemas de Informação no Desporto	SEG	6	10
Espaços e Instalações de Desporto	SEG	6	10
Direito do Desporto	SEG	6	10
Gestão de Eventos de Desporto	SEG	6	10
Patrocínio no Desporto (Optativa)	SEG	3	10
Desporto e Mobilidade (Optativa)	SEG	3	10
3º Semestre:			
Olimpismo e Jogos Olímpicos	SEG	6	10
Media Digital e Gestão do Desporto	SEG	6	10
Desporto, Ambiente e Turismo	SEG	6	10
Liderança e Relações Interpessoais	SEG	6	10
Metodologia da Investigação Científica em Gestão do Desporto	SEG	6	10

**Vagas para Unidades Curriculares Opcionais de outros
Mestrados ou para inscrição em Unidades Curriculares Isoladas
2017/2018**

MESTRADO EM REABILITAÇÃO PSICOMOTORA

Unidade Curricular	Área Disciplinar	ECTS	N.º de Vagas
1º Semestre:			
Neuropsicologia	PCM	6	5
Formação Profissional e Organização do Trabalho	PMI	3	5
Corpo, Cultura e Pensamento Contemporâneo	SEG	3	5
Temas Aprofundados de Psicopatologia	PCM	3	5
Avaliação e Intervenção em Saúde Mental	PMI	6	5
Temas Aprofundados em Populações com Deficiência	PMI	3	5
Avaliação e Intervenção no Apoio à Vida Independente	PMI	6	5
2º Semestre:			
Estatística	MAE	6	5
Metodologia da Investigação Científica	PMI	6	5
Programas de Intervenção Precoce	PMI	3	5
Inclusão Socioeducativa	SEG	3	5
Temas Aprofundados em Desenvolvimento Humano	PCM	3	5
Temas Aprofundados em Perturbações do Desenvolvimento e da Aprendizagem	PCM	3	3
Avaliação e Intervenção em Perturbações do Desenvolvimento e da Aprendizagem	PMI	6	3

MESTRADO EM TREINO DE ALTO RENDIMENTO

Unidade Curricular	Área Disciplinar	ECTS	N.º de Vagas
1º Semestre:			
Biomecânica das Técnicas Desportivas	BAF	6	10
Crescimento e Maturação e Desempenho Desportivo	BAF	6	15
Função Neuromuscular	BAF	6	Sem limite
Metabolismo Energético e Função Cardiorrespiratória	BAF	6	Sem limite
Métodos e Técnicas de Investigação em Ciências do Desporto — I	BAF	3	10
2º Semestre:			
Desenvolvimento das Qualidades Físicas	BAF	9	10
Métodos e Técnicas de Investigação em Ciências do Desporto — II	BAF	3	10
Planeamento do Treino	BAF	3	10
Psicologia do Treino	PCM	3	10

MESTRADO EM TREINO DESPORTIVO

Unidade Curricular	Área Disciplinar	ECTS	N.º de Vagas
1º Semestre:			
Formação Desportiva	PMI	3	10
Psicologia do Treino Desportivo	PCM	3	10
Treino da Técnica e da Tática Desportivas	PCM	6	10
Treino Desportivo em Pessoas com Deficiência	BAF	3	10
Treino do Jovem Atleta	BAF	3	10
Treino e Avaliação das Qualidades Físicas	BAF	6	10
2º Semestre:			
Medicina do Treino Desportivo	BAF	3	10
Periodização e Carga de Treino	BAF	3	10

Anexo VII

Unidades Curriculares de Opção para completar número de ECTS obrigatórios - 2017/2018

MESTRADO EM ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO (MEEFEBS)*

*Unidades Curriculares (UC) que se poderão constituir como UC's de opção para os estudantes do MEEFEBS, desde que não se encontrem abrangidos pelo disposto no n.º 5 e n.º 6 do art.º 18.º do Dec-Lei 79/2014 de 14 de maio, e pelo requisito do ponto ii da alínea a) das Normas Regulamentares do MEEFEBS da Faculdade de Motricidade Humana.

Unidade Curricular	Área Disciplinar	ECTS	Mestrado
1º Semestre:			
Treino do Jovem Atleta	BAF	3	Treino Desportivo
Formação Desportiva	PMI	3	Treino Desportivo
Psicologia do Treino Desportivo	PCM	3	Treino Desportivo
Corpo, Cultura e Pensamento Contemporâneo	SEG	3	Reabilitação Psicomotora
Modificação Comportamental em Saúde	BAF	3	Exercício e Saúde
Nutrição, Exercício e Saúde	BAF	3	Exercício e Saúde
Empreendedorismo no Desporto	SEG	3	Gestão do Desporto

Nota: Os estudantes que não cumpram o requisito do ponto ii da alínea a) das Normas Regulamentares do MEEFEBS da Faculdade de Motricidade Humana, devidamente identificados nas atas de seriação de acesso ao Curso, deverão inscrever-se **obrigatoriamente**, à UC de Orientações Metodológicas para o Ensino da Educação Física.

MESTRADO EM EXERCÍCIO E SAÚDE

Unidade Curricular	Área Disciplinar	ECTS	Mestrado
1º Semestre:			
Epidemiologia do Exercício e Atividade Física	BAF	6	Exercício e Saúde
Modificação Comportamental em Saúde	PCM	3	Exercício e Saúde
Nutrição, Exercício e Saúde	BAF	3	Exercício e Saúde
Gestão da Prevenção	PCM	6	Ergonomia
Economia do Desporto	SEG	3	Gestão do Desporto
Empreendedorismo no Desporto	SEG	3	Gestão do Desporto
Finanças das Organizações do Desporto	SEG	6	Gestão do Desporto
Liderança e Relações Interpessoais	SEG	6	Gestão do Desporto
Marketing do Desporto	SEG	6	Gestão do Desporto
Biomecânica das Técnicas Desportivas	BAF	6	Treino Alto Rendimento
Crescimento e Maturação e Desempenho Desportivo	BAF	6	Treino Alto Rendimento
Função Neuromuscular	BAF	6	Treino Alto Rendimento
Metabolismo Energético e Função Cardiorrespiratória	BAF	6	Treino Alto Rendimento
Treino da Técnica e da Tática Desportivas	PCM	6	Treino Desportivo
Treino e Avaliação das Qualidades Físicas	BAF	6	Treino Desportivo

Unidades Curriculares de Opção para completar número de ECTS obrigatórios – 2017/2018

MESTRADO EM TREINO DE ALTO RENDIMENTO

Unidade Curricular	Área Disciplinar	ECTS	Mestrado
1º Semestre:			
Fisiologia Clínica do Exercício	BAF	6	Exercício e Saúde
Medicina do Treino Desportivo	BAF	3	Treino Desportivo
Formação Desportiva	PMI	3	Treino Desportivo
Planeamento e Gestão de Projetos	SEG	3	Ergonomia
Marketing do Desporto	SEG	6	Gestão do Desporto
2º Semestre:			
Estrutura e Dinâmica das Organizações de Desporto	SEG	6	Gestão do Desporto
Sistemas de Informação no Desporto	SEG	6	Gestão do Desporto
Composição Corporal Funcional e Regulação Energética	BAF	6	Exercício e Saúde

MESTRADO EM TREINO DESPORTIVO

Unidade Curricular	Área Disciplinar	ECTS	Mestrado
1º Semestre:			
Ensino da Educação Física I	PMI	9	Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (MEEFEBS)
Estratégias de Inclusão em Educação Física	PMI	6	MEEFEBS
Epidemiologia do Exercício e Atividade Física	BAF	6	Exercício e Saúde
Exercício, Envelhecimento e Saúde	BAF	6	Exercício e Saúde
Reabilitação Cardíaca	BAF	6	Exercício e Saúde
Cultura, Corpo e Desporto	SEG	6	Gestão do Desporto
Desporto, Ambiente e Turismo	SEG	6	Gestão do Desporto
Empreendedorismo no Desporto	SEG	3	Gestão do Desporto
Estrutura e Dinâmica das Organizações de Desporto	SEG	6	Gestão do Desporto
Liderança e Relações Interpessoais	SEG	6	Gestão do Desporto
Marketing do Desporto	SEG	6	Gestão do Desporto
Media Digital e Gestão do Desporto	SEG	6	Gestão do Desporto
Olimpismo e Jogos Olímpicos	SEG	6	Gestão do Desporto
Biomecânica das Técnicas Desportivas *	BAF	6	Treino de Alto Rendimento
Função Neuromuscular *	BAF	6	Treino de Alto Rendimento
Prevenção de Lesões *		3	PG - "Strength and Conditioning"
2º Semestre:			
Ensino da Educação Física II	PMI	9	MEEFEBS
Composição Corporal Funcional e Regulação Energética	BAF	6	Exercício e Saúde
Exercício e Doenças Crónicas	BAF	6	Exercício e Saúde
Mulher e Exercício	BAF	6	Exercício e Saúde
Direito do Desporto	SEG	6	Gestão do Desporto
Espaços e Instalações de Desporto	SEG	6	Gestão do Desporto
Gestão de Eventos de Desporto	SEG	6	Gestão do Desporto
Sistemas de Informação no Desporto	SEG	6	Gestão do Desporto
Seminário III *		3	PG - "Strength and Conditioning"
Nutrição, Suplementação e Hidratação em Desporto *		3	PG - "Strength and Conditioning"

* Consultar previamente, na página eletrónica da FMH, o calendário específico do Mestrado em Treino de Alto Rendimento e da Pós-graduação em "Strength & Conditioning", uma vez que estes cursos não seguem o calendário geral escolar e a semestralidade das Unidades Curriculares.

Anexo VIII

PROPOSTA DO CURSO PÓS-GRADUADO EM DANÇA NA COMUNIDADE
(CONDUCENTE A MESTRADO)



Proposta elaborada pelos Professores:
Elisabete Monteiro, Luísa Roubaud e Daniel Tércio

Fevereiro de 2017

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROPOSTA

Os docentes da Unidade Científico-Pedagógica de Dança, os Órgãos Directivos e a Presidência da FMH têm vindo a sublinhar a imprescindibilidade da reintrodução de um 2º ciclo que assegure a continuidade formativa entre os actuais 1º e 3º ciclos de estudo em dança.

A proposta que aqui se apresenta – um ciclo de estudos pós-graduados em Dança na Comunidade – Educação e Criação (DC-EC), que evolua em tempo útil para Mestrado – visa garantir aos alunos de 1º ciclo a possibilidade de prosseguir e aprofundar, na FMH, a sua formação em dança na comunidade. Para tanto, o 2º ciclo propõe-se introduzir novas valências em artes performativas, numa perspectiva de intervenção na comunidade, alargar o quadro conceptual sobre o que se entende por “comunidade” nas sociedades contemporâneas, e fornecer instrumentos teóricos e metodológicos que sustentem a reflexão e a investigação, a realização de trabalhos de projecto, e a contextualização de práticas de intervenção na e para a comunidade, em uma de duas valências: em educação ou em criação artística.

É também intenção da presente proposta fazer eco do que hoje se entende por dança. Nas últimas décadas, a arte contemporânea tem-se caracterizado pela contaminação e confluência das linguagens disciplinares convencionais. A aproximação entre dança, *performance* e teatro insere-se nessa tendência atual; a designação “artes performativas” é uma resposta a esse fenómeno. Esta perspetiva assistiu ao desenho curricular deste 2º ciclo e aos motivos pelos quais foi pensado, desde a raiz, estabelecendo redes colaborativas com propostas formativas congéneres realizadas por outras instituições do Ensino Superior, como por exemplo, o Mestrado em Estudos do teatro, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. O objectivo de proporcionar aos estudantes a frequência de unidades curriculares deste curso específico não reflecte apenas o ensejo de trazer para o território académico questões que decorrem do próprio tecido artístico, mas também o de proporcionar uma transversalidade científica potenciadora de alargamento do espaço e dos contextos de intervenção do futuro mestre. Registando-se nos últimos anos uma proliferação de cursos e de acções de formação, fora da Universidade, na área das artes performativas e da intervenção artística na comunidade, pretende-se atrair para a pós-graduação em Dança na Comunidade – Educação e Criação (DC-EC) uma população juvenil interessada nestes debates, em novos cruzamentos de saberes, e em descobrir territórios de trabalho que destas dinâmicas se configuram. Referimo-nos, entre outros, a estudantes de outros cursos artísticos, de ciências sociais e humanidades, bem como indivíduos com trajectória artística ou/e profissional já firmada que desejem reflectir sobre a sua própria experiência e manter-se académica e intelectualmente activos.

Finalmente, a concepção da Pós-graduação DC-EC toma em consideração as mudanças que se observam nas sociedades e vida contemporâneas, e atenta à importância crescente que a dança e as práticas performativas têm vindo a conhecer no tecido social. A avaliar pela diversidade de iniciativas a acontecer no terreno, a convergência dos

factores atrás referidos tem aberto novos campos de intervenção em dança cujos contornos são, ainda, de carácter informal. Por outras palavras, nos dias de hoje, os territórios profissionais tradicionais (a criação coreográfica, a animação sociocultural, o ensino/formação, a gestão de projectos ou a produção de eventos) requerem ser repensados em função das novas realidades: os sucessivos ciclos migratórios, a explosão do turismo, as novas pirâmides demográficas e o envelhecimento populacional, minorias sociais, culturais e religiosas segregadas e em risco de exclusão, questões de género e identidade, as tensões entre localismos e globalização, o isolamento social em sociedades altamente mediatizadas, são alguns exemplos evidentes; em simultâneo, esbatem-se as fronteiras entre “cultura erudita” e “cultura popular”. Tal conjuntura requer profissionais academicamente preparados para entender contextos em rápida mudança; profissionais estimulados a olhar e intervir na comunidade à luz destas dinâmicas, e a perspectivar crítica e criativamente o papel que a cultura e as artes nelas podem desempenhar.

Tendo em vista este enquadramento, a proposta do curso pós-graduado em Dança na Comunidade, conducente a Mestrado, a implementar na FMH em articulação com o Mestrado em Estudos de Teatro (Faculdade de Letras), tem como principais vectores:

- 1 Proporcionar aos estudantes da Licenciatura em Dança na Comunidade da FMH a possibilidade de aprofundar estudos de 2º Ciclo na área, aliando à especialização a extensão a outras valências, proporcionada pela articulação com os estudos de teatro.
- 2 Garantir a continuidade dos estudos de dança na Universidade, conferentes de grau académico; alargar a base de incidência da população alvo, propondo a potenciais interessados (licenciados de outras áreas ou indivíduos com trajetória artística ou/e profissional já firmada) um curso de 2º ciclo que explora as aproximações entre dança e teatro.
- 3 Alargar a base de incidência da população alvo, propondo a potenciais interessados (licenciados de outras áreas ou indivíduos com trajetória artística ou/e profissional já firmada) um curso de 2º ciclo que explora as aproximações entre dança e teatro.
- 4 Recuperar mais-valias do Mestrado que cessou em 2014, que se consubstanciavam a) no relevante número de estudantes a prosseguir estudos de 3º ciclo na FMH, em motricidade humana/especialidade dança, b) na aposta no “mercado estudantil” de língua portuguesa que busca entre nós um grau de Mestre em dança, sobretudo proveniente do Brasil (cerca de 40-50 % dos alunos do Mestrado que foi descontinuado) onde, apesar da crise, a dança na universidade continua em expansão.
- 5 Presumindo manter-se a heterogeneidade da população que procura o 2º ciclo em dança (característica do anterior Mestrado), o curso pós-graduado DC–EC prevê percursos diversificados, adequando-se a distintos perfis e interesses dos

estudantes, através da oferta de disciplinas na área do teatro e da possibilidade de optar, no 2º ano, entre realizar dissertação, estágio ou trabalho de projecto.

- 6 Dinamizar as várias parcerias, colaborações e protocolos já existentes (e criar novas) com organismos do tecido artístico, da comunidade, e de ensino-investigação em meio académico.
- 7 Continuar a explorar e desenvolver sinergias entre Faculdades da Universidade de Lisboa que operam em áreas afins, optimizando a fusão entre a UL e a UTL.
- 8 Ampliar as redes internacionais através da partilha de contactos entre as instituições em colaboração.

OBJETIVOS

Objectivos Gerais da Pós - Graduação

A Pós-Graduação de ***Dança na Comunidade: Educação e Criação*** (DC–EC) visa aprofundar um conjunto de saberes oriundos do cruzamento entre as ciências sociais e humanas, as ciências da motricidade, e o domínio da dança e das artes performativas. Assim, o desenho curricular multidisciplinar do curso pretende:

- fornecer conhecimentos especializados, pertinentes e recentes para uma praxis profissional reflexiva e efetiva na comunidade, em contexto de formação/educação, da criação em dança e das artes performativas;
- facultar instrumentos de planeamento e intervenção em espaços artísticos e organismos culturais e pedagógicos de forma criativa, representativa, inclusiva e atualizada;
- potenciar a interação com artistas e a comunidade em geral através da integração, criação e implementação de propostas coletivas colaborativas e/ou de índole individual;
- incentivar o questionamento e reflexão no âmbito das práticas artísticas, na comunidade, enquanto potenciais temáticas de investigação, numa relação entre a Universidade e a realidade da dança e das artes performativas;
- fornecer metodologias de investigação, contextualizadas ao território das artes nas áreas da educação e da criação no âmbito da intervenção artística na comunidade.

Objectivos de aprendizagem

Pretende-se que os estudantes demonstrem os seguintes conhecimentos, aptidões e competências no final da Pós-Graduação DC-EC:

- Relacionar e fundamentar, em termos teóricos e conceptuais, as dimensões implicadas na intervenção na comunidade, a nível cultural, artístico, social e pedagógico.
- Aprofundar e sistematizar conhecimentos académicos adquiridos em estudos de primeiro ciclo na área das artes, da dança, das ciências sociais e humanidades, ou no contexto da experiência profissional em artes, e desenvolver a sua aplicação e reflexão no âmbito da comunidade.
- Conhecer e aplicar metodologias, técnicas, instrumentos e procedimentos de investigação adequados a distintas manifestações de dança e das artes performativas no contexto da comunidade.
- Promover e adequar intersecções entre conhecimentos na área das ciências sociais e humanas e das ciências da motricidade, com o território da dança e outras artes performativas, nomeadamente com o teatro, e a sua utilização no contexto da intervenção na comunidade a nível formativo/educativo, da criação artística ou no âmbito da investigação científica.
- Atuar de forma ética e deontológica de acordo com os princípios, valores e atitudes inerentes à investigação e intervenção na comunidade, no âmbito da educação e da criação na área das artes performativas.

ESTRUTURA DO CURSO

A Pós-Graduação Dança na Comunidade tem a duração de um ano com um total de 60 ECTS. Em cada semestre existirão cinco Unidades Curriculares equivalentes a 30 ECTS. Do conjunto das Unidades Curriculares, pretende-se oferecer aos estudantes três UCs opcionais (equivalentes a 18 ECTS). Duas destas serão escolhidas por cada aluno entre a oferta formativa do Mestrado em Estudos do Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e a terceira UC opcional será selecionada entre a oferta formativa dos cursos de 2º ciclo da FMH. Este sistema de cooperação potenciará os processos colaborativos, permitirá desenvolver uma visão interdisciplinar e permitirá responder com maior eficácia aos interesses dos alunos. Na verdade, conforme foi assinalado pelo Senhor Reitor da Universidade de Lisboa na abertura do ano académico 2013/14 “é na cooperação entre diferentes áreas de ensino e investigação que se faz a Universidade”.

O 2º ano é apresentado no pressuposto do desenvolvimento da Pós-Graduação para Mestrado. Importa, neste ponto, fazer notar a dimensão teórico-prática deste segundo ano, fundamentalmente organizado em torno da preparação da dissertação, que pode assumir o formato de dissertação convencional, de relatório de estágio ou ainda de projeto de intervenção. Para além do processo de orientação baseado na relação tutorial entre aluno e professor orientador, está prevista a existência de uma UC do tipo seminário, que permitirá aos alunos partilharem leituras, questionamentos e

procedimentos subsequentes e que, portanto, contribuirá para a dimensão colaborativa deste mestrado.

QUADRO ESTRUTURAL

- Todas as UCs com 6 ECTS cada
 - 5 UCs por semestre (5x 60= 30 ECTS), total 1º ano 10 UCs = 60 ECTS
 - 3 UCs Opcionais (Op) /de qualquer Mestrado FMH e FL:
- Alunos FMH realizam 2 Op na FL e 1 na FMH; Alunos Teatro realizam 2 Op na FMH e 1 na FL

*(Possibilidade de iniciar processo de creditação para Mestrado vide cronograma)

PÓS – GRADUAÇÃO DANÇA NA COMUNIDADE: EDUCAÇÃO E CRIAÇÃO (PGDC-EC)

1º ANO / 1º semestre - UCs		
	ECTs	Observações
Metodologias da Investigação	6	FMH
Estudos Culturais	6	FMH
Modelos de Intervenção em Dança	6	FMH
Intervenção Dança na Comunidade - Educação	6	FMH
Opção	6	Fac. Letras
TOTAL 1º semestre	=30	
1º ANO / 2º semestre- UCs		
Corpo e Cultura Contemporânea	6	FMH
Intervenção Dança na Comunidade - Criação	6	FMH
Processos de Trabalho em Arte	6	FMH
Opção	6	Fac. Letras
Opção	6	FMH
TOTAL 2º semestre	=30	
**PG total	60	1 ano (=2 semestres)

As designações definitivas das UCs podem ser aferidas pelos respetivos regentes

*MESTRADO DANÇA NA COMUNIDADE: EDUCAÇÃO E CRIAÇÃO (MDC-EC)

1º ano – 2 semestres -UCs	ECTs	Observações
**PGDC-EC	60	Vide quadro anterior
2º ANO – 2 semestres - UCs		
Seminário de Orientação	6	1º semestre
Projeto/Estágio/Dissertação	54	1º e 2º semestre
TOTAL 2º ano	60	
12 UCs Total MESTRADO	120	2 anos (=4 semestres)

DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO DA PROPOSTA

A proposta enunciada constitui-se portanto a dois tempos: num primeiro passo, avançar com uma Pós-graduação em Dança na Comunidade; num segundo passo, avançar com a criação do Mestrado com a mesma designação.

Em ambos os passos atrás referidos, é intenção dos proponentes assumir um **compromisso financeiro que não implique custos adicionais** para a sua implementação.

Uma das estratégias assumidas nesta proposta passará portanto, conforme anteriormente assinalado, pelo estabelecimento e reforço da cooperação entre Unidades Orgânicas da Universidade de Lisboa; está ainda previsto o desenvolvimento de colaborações com outras escolas, com vista à circulação de docentes. O calendário seguinte lista um conjunto de tarefas e procedimentos a realizar nos próximos meses, que poderão naturalmente sofrer alterações.

No quadro da cooperação inter-institucional, importa desde já sublinhar a possibilidade de se potenciar a rede de relações internacionais, através de troca de carteiras de contactos. Na verdade, também neste ponto, há que recordar as palavras do Senhor Reitor da Universidade de Lisboa: “é essencial lançar uma estratégia de internacionalização que permita dar consistência ao nosso tema “de Lisboa para o Mundo”. Atrair mais e melhores professores e cientistas, e melhorar a nossa capacidade de trabalhar com as empresas e o exterior, dando resposta aos principais desafios sociais” (discurso de abertura do ano académico 2014/15).

A proposta de criação da pós-graduação em Dança na Comunidade (DC-EC), que evolua em tempo útil para Mestrado, não pretende porém esgotar outra ou outras propostas de cursos pós-graduados que porventura venham a surgir no domínio da dança. Com efeito, outras propostas serão igualmente válidas, situem-se estas nos domínios de intervenção e do treino, no domínio do lazer, ou no âmbito dos estudos teóricos sobre dança.

Em suma, a proposta de criação da pós-graduação em Dança na Comunidade (DC-EC) surge no seguimento lógico da Licenciatura em Dança, oferecendo uma continuidade e um desenvolvimento às questões relacionadas com a **intervenção na e para a comunidade**.

CALENDÁRIO

[illegible]

Anexo IX

Strength and Conditioning

Training and Rehabilitation



Proposta de alteração da Pós-Graduação 2017-2018

Para:

Presidente da Faculdade de Motricidade Humana
Cc Presidente do Conselho Científico

1 - Proposta

Após duas edições da Pós-Graduação em Strength & Conditioning, é nossa convicção que deveríamos introduzir algumas alterações:

- Introdução de mais uma cadeira de Seminários III a qual servirá, igualmente, de optativa para os cursos de mestrado que assim entenderem ter esta cadeira;
- Eliminação da cadeira de S&C como Instrumento de Recuperação, passando os seus conteúdos para a cadeira de Prevenção de Lesões;
- Substituição desta última cadeira pela UC Planeamento do Treino, do mestrado em TAR;

1.º SEMESTRE		2.º SEMESTRE	
Cadeiras do MTAR		Cadeiras do MTAR	
Metabolismo Energético e Função Cardio-Respiratória	6 ECTS	Planeamento do Treino	3 ECTS
Função Neuromuscular	6 ECTS		
Biomecânica das Técnicas Desportivas	6 ECTS		
Desenvolvimento das Qualidades Físicas			9 ECTS's
Cadeiras da Pós-Graduação		Cadeiras da Pós-Graduação	
Prevenção de Lesões	3 ECTS	Nutrição, Suplementação e Hidratação em Desporto	3 ECTS
		Avaliação e Controlo do Treino	6 ECTS
Seminário I (constituída por 8 Seminários obrigatórios – 0,75 ECTS cada)			6 ECTS
Seminário II (constituída por 4 Seminários opcionais – 0,75 ECTS cada)			3 ECTS
Seminário III (constituída por 4 Seminários opcionais – 0,75 ECTS cada)			3 ECTS

Deste modo, a PG passará a totalizar 54 ECTS's, sendo 30 ECTS's comuns ao metrado em Treino de Alto Rendimento e 24 ECTS's provenientes de cadeira próprias da PG.

A ser aprovada esta alteração, os alunos da PG que se candidatarem à frequência do MTAR, a partir de 2018/19, apenas terão de fazer mais 6 ECTS's, nomeadamente, as cadeiras de Métodos de Investigação Científica (3 ECTS) e Noções de Estatística (3 ECTS).

No ano de 2017/18, manter-se-ão como cadeiras a frequentar pelos alunos da PG que se candidatem ao MTAR: Métodos de Investigação Científica (MIC) (3 ECTS), Noções de Estatística (NE) (3 ECTS) e Psicologia do Treino (3 ECTS). Se for considerado adequado pelo Conselho Científico, poderá ser facultada a possibilidade destes alunos poderem frequentar a cadeira de Seminários III (3ECTS) e, assim, apenas terem de frequentar MIC e NE.



Pedro Mil-Homens



Pedro Pezarat Correia

FMH, 9 de Maio de 2017

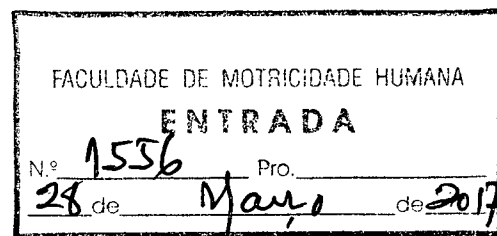
Anexo X

Professor Doutor José Alves Dinis

Presidente da Faculdade de Motricidade Humana

Cc: Professor Doutor Daniel Tércio

Assunto: Curso Breve “DESPORTO e MEDIA”



Venho por este meio solicitar a V/ Exa que autorize a organização do Curso Breve denominado “DESPORTO e MEDIA”, curso que poderá ser, posteriormente, creditado junto do IPDJ. O Curso terá como público-alvo os estudantes de Ciências do desporto, os treinadores de qualquer nível profissional e os profissionais dos media.

O Curso tem as seguintes razões justificativas:

- Introduzir a problemática dos media nos perfis profissionais dos treinadores e futuros treinadores.
- Apoiar a formação dos profissionais dos media relativamente às ciências do Desporto.
- Compreender os mecanismos de funcionamento dos media.
- Diferenciar a agenda mediática da agenda pública.
- Perceber a construção das notícias como um processo interativo onde diversos agentes estão em negociação constante.
- Analisar estratégias de imposição na agenda mediática por protagonistas do desporto.
- Potenciar favoravelmente a ação dos media pelos agentes dos desporto.
- Desenvolver estratégias de comunicação próprias através das redes sociais.

Neste sentido estruturou-se um curso que alia fundamentalmente duas vertentes: a da comunicação especializada em desporto com a reflexão sobre as ciências do Desporto.

Propõem-se as seguintes medidas de organização:

1. Duração total de 25 horas. 17 sessões de 90 minutos.

2. Participação de 4 formadores:

- (i) António Varela, Mestre em Ciências da Comunicação, Jornalista do Record (20 horas);
- (ii) Cipriano Lucas (2 horas). Director de comunicação da Federação Portuguesa de Natação desde Janeiro de 2016.
- (iii) Luis Sobral (2 horas). Director de comunicação da Federação Portuguesa de Futebol.
- (iv) António Rosado (1 hora).

3. Conteúdos da acção:

- Ciências do Desporto. Objectivos e finalidades do Desporto.
- O Perfil de competências profissional do treinador. A relação com os media como componente profissional essencial.
- A natureza do discurso dos media. Tornar público o desconhecido.
- A teoria do Agenda-setting. Os temas e os protagonistas que fazem ou não parte da agenda.
- Framing como teoria dos efeitos na audiência. Como os quadros de análise fornecidos pelos media mudam a percepção dos consumidores de informação.
- O black-out das organizações desportivas e o corte da comunicação como forma de abrir espaço à especulação.
- Ser notícia; a abordagem direta do jornalista ao protagonista-desportista; preparação de entrevistas.
- Projectos e modelos de comunicação entre Federações e Media.
- As redes sociais como meios diretos de comunicar com um público-alvo.

4. Metodologia de realização da acção:

As aulas serão teórico-práticas e práticas.

5. Regime de avaliação dos formandos:

Assiduidade mínima de 2/3 do total de horas da acção. No caso presente equivale a 17 horas presenciais. Participação activa nas tarefas propostas.

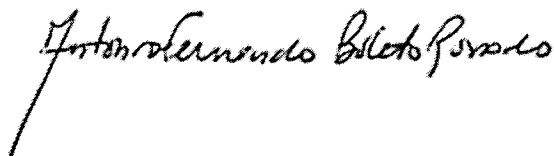
6. Calendarização

Sugere-se que o Curso seja leccionado nas instalações da FMH, em horário pós-laboral, às sextas-feiras à tarde e aos sábados de manhã. O curso desenvolver-se-á durante o mês de Junho de 2017.

7. Finalmente estima-se um preço de 95 euros por participante e um mínimo de 10 pessoas para que o Curso possa funcionar considerando-se o pagamento aos professores externos.

Os melhores cumprimentos

O docente

A handwritten signature in black ink, which appears to read 'António Rosado'.

(Prof. António Rosado)

Anexo XI

Exm^o Senhor Presidente do Conselho Científico

Prof. Francisco Alves

Proposta

Na sequência da próxima jubilação do professor Gustavo Pires e da Professora Leonor Moniz Pereira, consideramos necessário organizar a possibilidade de estes docentes, como de outros no futuro, poderem terminar a sua carreira com a Lição de Jubilação.

As Lições de Jubilação são uma tradição académica que tem um significado simbólico evidente. Sendo uma tradição da Universidade de Lisboa, consideramos que tem um significado particular, sendo um momento único de reflexão sobre uma carreira, os seus sucessos e dificuldades, um momento pedagógico, ético e moral que deve ser assinalado, dignificando estes professores e a própria Academia.

As Lições de Jubilação constituem, também, uma oportunidade da Faculdade testemunhar o seu apreço e a sua homenagem pela obra académica, científica e cultural dos seus Professores Catedráticos, homenageando o passado e dignificando o termo das carreiras.

Deste modo, é nossa proposta, que o Conselho Científico se pronuncie no sentido de (1) considerar estes actos como de relevância científica, valorizando formalmente estes momentos e promovendo, no âmbito das suas competências, estes mesmos actos; (2) proceder à indicação dos modos particulares de organização formal dos procedimentos que permitam a concretização da cerimónia de jubilação; (3) convidar os futuros professores jubilados e auscultá-los relativamente ao seu desejo de se envolverem nesse acto final e, em caso afirmativo, patrocinar esses actos no âmbito das responsabilidades conferidas a este órgão.

António Rosado

Professor Catedrático da FMH

